UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

RELATÓRIO PÚBLICO

O ENSINO SOB A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E DOCENTES: RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO DO PROJETO DE ENSINO DO COLEGIADO DE GRADUAÇÃO

Autores

Najara Barbosa da Rocha, Ana Clara Carvalho Jóia; Letícia Ramos Pereira; Camilla Vieira Rodrigues; Yasmin Fátima De Oliveira; Paula Cristina Costa; Hebertt Gonzaga Dos Santos Chaves; Rhaylla Resende Muniz dos Santos; Leandra Maria Silva; Nathalia Santos De Melo; Lucas Guimarães Abreu; Bruna Genari Degrazia, Cristiane Meira Assunção, Daniele Lopes Leal, Fabiana Vargas Ferreira, Izabella Barbosa Fernandes, João Henrique Lara do Amaral, Leniana Santos Neves, Paula Peixoto Campos, Paulo Antônio Martins Júnior, Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto, Rosa Núbia Vieira de Moura.

EDITORA FAO UFMG
BELO HORIZONTE
2025

Autores

Najara Barbosa da Rocha, Ana Clara Carvalho Jóia; Letícia Ramos Pereira; Camilla Vieira Rodrigues; Yasmin Fátima De Oliveira; Paula Cristina Costa; Hebertt Gonzaga Dos Santos Chaves; Rhaylla Resende Muniz dos Santos; Leandra Maria Silva; Nathalia Santos De Melo; Lucas Guimarães Abreu; Bruna Genari Degrazia, Cristiane Meira Assunção, Daniele Lopes Leal, Fabiana Vargas Ferreira, Izabella Barbosa Fernandes, João Henrique Lara do Amaral, Leniana Santos Neves, Paula Peixoto Campos, Paulo Antônio Martins Júnior, Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto, Rosa Núbia Vieira de Moura.

O ENSINO SOB A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E DOCENTES: *RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO DO PROJETO DE ENSINO DO COLEGIADO DE GRADUAÇÃO*

Editora FAO UFMG

Belo Horizonte

2025

Esta obra está licenciada sob Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) Reitora: Prof Dra. Sandra Regina Goulart Almeida Vice-reitor: Prof Dr. Alessandro Fernandes Moreira.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA Diretor: Prof Dr. João Batista Novaes Júnior Vice-diretora: Prof Dra. Patrícia Valente Araújo

Comissão Editorial da Faculdade de Odontologia da UFMG (10/2023-04/2025)

Fabiana Vargas Ferreira; Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto; Rafaela da Silveira Pinto; Aline Araújo Sampaio; Francisca Daniele Jardilino Silami; Barbara da Silveira Mourthé Matoso; Ana Carolina Marques Medeiros; Luciana Gonçalves Silva Souza; Mateus Henrique Silva Trindade; Hebertt Gonzaga dos Santos Chaves; Débora Guedes da Mota.

Parecerista

Eliane Maria Mascarenhas da Silva

Ficha catalográfica

E59 O ensino sob a perspectiva de estudantes e docentes [recurso eletrônico] : resultados do diagnóstico do projeto de ensino do colegiado de graduação / Najara Barbosa da Rocha … [et al.]. – 1. ed. – Belo Horizonte : FAO UFMG, 2025.

77 p. : il.

Modo de Acesso: World Wide Web

ISBN: 978-85-93368-93-6

1. Educação em odontologia. 2. Avaliação educacional. 3. Corpo docente de odontologia. 4. Estudantes de odontologia. 5. Universidades. I. Rocha, Najara Barbosa da. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Odontologia. III. Título.

CDD – 371.26

Elaborada por Mateus Henrique Silva Trindade – CRB6 3883

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FAO	Faculdade de Odontologia
FUMP	Fundação Universitária Mendes Pimentel – Assistência Estudantil
IPE	Educação Interprofissional
KSU-COD	Faculdade de Odontologia da Universidade King Saud
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAEA	Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem
OSCE	Exame Clínico Objetivo Estruturado
PDEG	Programa para o Desenvolvimento do Ensino da Graduação
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 5
2. OBJETIVOS 8
3. METODOLOGIA 9
3.1 Aspectos éticos 9
3.2 Desenho do Estudo 9
3.3 População e amostra 9
3.4 Instrumentos de Coleta de Dados 10
3.5 Estudo Piloto 13
3.6 Coleta de Dados 13
3.7 Análise de dados 14
4. RESULTADOS 15
4.1 Resultados do questionário discentes 15
4.1.1 Perfil sociodemográfico 15
4.1.2 Fontes de recursos financeiros 16
4.1.3 Modalidade de ingresso e assistência 18
4.1.4 Discentes com deficiência ou necessidade especial 19
4.1.5 Acesso à internet e recursos tecnológicos 20
4.1.6 Motivação com o curso 21
4.1.7 Dificuldades acadêmicas e práticas 22
4.1.8 Satisfação com a oferta de disciplinas 24
4.1.9 Oportunidades ao alunado 25
4.1.10 Didática e metodologias ativas de ensino 26
4.1.11 Percepções sobre avaliações 29
4.1.12 Avaliação do curso 31
4.1.13 Preparação para o mercado de trabalho 35
4.1.14 Observações e sugestões 36
4.2 Resultado questionário docente 36
4.2.1 Tempo de atuação e perfil demográfico 37
4.2.2 Dificuldades com o ensino de graduação 39
4.2.3 Satisfação com a estrutura curricular 40
4.2.4 Metodologias e uso de metodologias ativas 41

4.2.5 Atividades Avaliativas 44
4.2.6 Oportunidades ao alunado 45
4.2.7 Interação do ciclo básico com o profissional 46
4.2.8 Infraestrutura e recursos disponíveis 47
4.2.9 Interação com alunos e protagonismo discente 48
4.2.10 Motivação docente 50
4.2.11 Oportunidades para o desenvolvimento docente 50
4.3 Análise contexto do curso 52
4.3.1 Matriz de Análise Estratégica do Currículo 53
5. DISCUSSÃO 54
6. CONCLUSÃO 64
REFERÊNCIAS 65
ANEXOS 68

1. INTRODUÇÃO

Um currículo contemporâneo deve refletir e se adaptar às mudanças que ocorrem na educação (Alwadei *et al.,* 2023). No contexto da Odontologia, a estrutura curricular precisa evoluir continuamente, acompanhando os avanços tecnológicos e científicos e equilibrando o aprendizado teórico com a aplicação clínica (Lamers *et al*., 2016).

A Lei nº 9.394/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estabelece que "a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social", sempre alinhada às inovações técnico-científicas (BRASIL, 1996).

Além de orientar a construção do ensino, a LDBEN foi fundamental para a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que, em 2002, formalizaram a necessidade de todos os cursos de graduação na área da saúde manterem um processo formador contínuo, autônomo e permanente, em sintonia com a evolução científica e tecnológica (Brockvelt e Venâncio *et al.,* 2020).

Nesse aspecto, é válido ressaltar que as DCN para os cursos de graduação em Odontologia foram reformuladas em 2021 com o objetivo de garantir a qualidade e a adequação da formação dos profissionais e a atualização dos conteúdos programáticos, partindo da premissa que o ensino, a pesquisa e a extensão são pilares indissociáveis na educação e as ações devem permitir a integração entre a universidade e a sociedade (BRASIL, 2021).

No que diz respeito à mudança de um currículo, Silveira e Garcia (2015) fazem reflexões sobre como essas transformações influenciam o processo de ensino-aprendizagem, tanto na percepção de docentes quanto discentes. Os docentes precisam ressignificar o seu papel, modificando metodologias de ensino, processos avaliativos e formas de integração entre disciplinas, enquanto os discentes devem explorar e se adaptar às novas práticas e metodologias de ensino.

Segundo Melo e Sant'Ana (2012), um dos desafios para o docente implementar novas metodologias de ensino-aprendizagem é utilizar Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem (MAEA), que exigem um maior planejamento, recursos e infraestrutura, além da necessidade de novas habilidades pedagógicas, transformações na gestão de sala de aula, se tornando um ator mais colaborativo do que transmissivo.

Em relação aos discentes, a adoção da metodologia ativa exige que este seja protagonista do seu percurso formador, assumindo uma postura mais autônoma e atuante em seu aprendizado, o que pode ser visto como um desafio para alguns (Melo e Sant'Ana *et al.*, 2012).

Além disso, foi publicada a Resolução CEPE UFMG 10/2019, de 10 de outubro de 2019, que estabelece diretrizes curriculares para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG em consonância com a Resolução CES/CNE n.7 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

No âmbito da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG)**,** essas atualizações trouxeram a necessidade de reformular o curso de Odontologia, a fim de atender às exigências legais e melhorar a qualidade do ensino oferecido.

Desse modo, em março de 2023, a nova proposta curricular foi enviada à Pró-Reitoria de Graduação da UFMG (PROGRAD), com o intuito de promover uma adequação mais próxima das DCN e das demandas específicas dos discentes. Diante desse cenário, o Programa para o Desenvolvimento do Ensino da Graduação (PDEG) foi construído como uma iniciativa estratégica para lidar com os desafios da implementação curricular na FAO UFMG.

O PDEG teve como principal objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem-avaliação do curso de Odontologia da UFMG e propor estratégias que estimulem uma formação mais alinhada às demandas contemporâneas propostas na

implementação. Além disso, busca-se fortalecer os aspectos positivos do currículo vigente, como a qualidade do corpo docente e o reconhecimento nacional do curso, ao mesmo tempo em que são feitas as correções necessárias para superar os obstáculos identificados.

Diante das transformações geradas pela pandemia, a universidade precisou se adaptar para reduzir os prejuízos pedagógicos e riscos à saúde pública, buscando manter a educação em nível superior com alta qualidade. Por esse motivo, ao longo dos anos de 2023 e 2024, o PDEG tem atuado com foco na capacitação da comunidade acadêmica em relação a assuntos identificados no diagnóstico de ensino.

Para tanto, o PDEG firmou parcerias com a Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino da UFMG para ofertar oficinas aos professores com temáticas que abordam sobre avaliação formativa e o uso de metodologias ativas, onde o aluno torna-se o centro do seu aprendizado, construindo uma postura protagonista e a criação de um ambiente aberto ao diálogo, com a formação de conhecimento mediada pelo docente.

Nesse contexto, um papel crucial do PDEG foi estreitar o laço com os alunos de graduação, criando ferramentas para dar voz ativa, além de buscar preencher as lacunas do conhecimento identificadas na visão destes.

Este relatório tem como objetivo apresentar os resultados do diagnóstico conduzido com a comunidade acadêmica da FAO-UFMG, envolvendo docentes e discentes, para compreender suas percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, as potencialidades do currículo vigente, as dificuldades enfrentadas, além de sugestões para melhorias. Com base nesses resultados, o relatório oferece à comunidade acadêmica da FAO uma análise detalhada e recomendações para aprimorar a experiência acadêmica, visando a uma formação mais qualificada, interdisciplinar e integrada.

2. OBJETIVOS

Este estudo transversal tem o objetivo de realizar um diagnóstico sob a perspectiva dos discentes e docentes para avaliar potencialidades e fragilidades do currículo vigente (2013) na Faculdade de Odontologia da UFMG, além de compreender as percepções e as dificuldades sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliativo com o intuito de traçar estratégias para a melhor a implementação do novo currículo.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com estudantes de todos os períodos do curso e docentes de todos os departamentos da Faculdade de Odontologia da UFMG. O objetivo foi realizar um diagnóstico do ensino do currículo vigente para identificar desafios e encontrar facilitadores para auxiliar na implementação do novo currículo, que era um dos objetivos do projeto de ensino enviado e aprovado no Programa para o Desenvolvimento do Ensino da Graduação (PDEG).

3.1 Aspectos éticos

O diagnóstico foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CAAE 75883623.5.0000.5149), assegurando que todos os procedimentos adotados estivessem em conformidade com as normas éticas de pesquisa e proteção aos participantes. Todos os discentes e docentes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e a natureza voluntária da participação, e consentiram com o estudo antes da coleta de dados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1).

3.2 Desenho do Estudo

O estudo seguiu um desenho transversal, quantitativo, descritivo, com questionários semiestruturados auto aplicados em estudantes e docentes da Faculdade de Odontologia UFMG.

3.3 População e amostra

A amostra foi composta por 510 discentes de todos os 10 períodos do curso de Odontologia e 88 docentes de todos os departamentos. Do total de estudantes matriculados e docentes da FAO, 62,56% e 65,18%, respectivamente, aceitaram participar do estudo. A participação foi voluntária e todos os envolvidos foram informados sobre a natureza do estudo, com garantias de anonimato e confidencialidade.

Foram incluídos no estudo todos os discentes matriculados na graduação em Odontologia na FAO UFMG que consentiram com a pesquisa com a assinatura do

TCLE. Foram incluídos os docentes que estavam atuando no curso de graduação em Odontologia no ano de 2023, além de consentirem participar com a assinatura do TCLE.

O tamanho da amostra dos estudantes que participaram do estudo foi calculado de acordo com o cálculo de população finita (MIOT, 2011), levando em conta a taxa de retenção e absenteísmo dos estudantes (média de 30%) nos cursos de graduação da UFMG, disponibilizados no relatório da Pró-Reitoria de Graduação (UFMG, 2019) e 10% por recusa em responder, resultando em 374 estudantes e 86 docentes para o ano de 2024.

3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a elaboração dos questionários aplicados neste estudo, conduzimos uma busca na literatura científica, sobre instrumentos validados e utilizados em pesquisas educacionais, especialmente em contextos do ensino superior e da área da saúde. Como referência principal, utilizamos o questionário *Dundee Ready Education Environment Measure* (DREEM), desenvolvido para avaliar a percepção dos estudantes sobre o ambiente educacional. Este instrumento, contempla dimensões como percepção da aprendizagem, dos preceptores, resultados acadêmicos, ambiente geral e relações sociais (Roof *et al*., 1997). A formulação das questões foi, também, orientada por estudos complementares que abordam metodologias de ensino-aprendizagem e avaliações do ambiente educacional em diferentes contextos acadêmicos (Mitre *et al*., 2008; Capra *et al*., 1997; Morin *et al.,* 2001). Essa base teórica possibilitou a criação de instrumentos que contemplam aspectos fundamentais da interação entre estudantes, docentes e o ambiente de ensino, possibilitando uma análise crítica e construtiva das práticas pedagógicas.

Os questionários foram adaptados para atender às especificidades deste diagnóstico, considerando a realidade institucional e seus objetivos. Além disso, o processo de adaptação e validação contou com a colaboração de docentes na área de ensino e metodologias educacionais, que avaliaram o conteúdo das questões quanto à clareza, pertinência e abrangência. Esses especialistas também revisaram as dimensões abordadas para garantir o alinhamento com os objetivos do estudo.

Para os discentes, o questionário abrangeu variáveis relacionadas a:

- Informações demográficas, como idade, cor da pele, sexo e período atual do curso.
- Condição socioeconômica, incluindo fonte de renda, ingresso por políticas de cotas, assistência estudantil (PRAE/FUMP), e dificuldades financeiras para aquisição de materiais necessários ao curso.
- Aspectos de inclusão, com questões sobre deficiências ou necessidades específicas e os impactos da falta de acessibilidade no desempenho acadêmico.
- Situação tecnológica, como acesso à internet.
- Motivação e dificuldades gerais na graduação.
- Percepção sobre o ensino sobre:
    - Estímulo à participação didática.
    - Desenvolvimento de competências e habilidades.
    - Satisfação com o tempo destinado às atividades teóricas e práticas.
    - Qualidade do ensino em termos de didática, recursos disponíveis e vínculo entre teoria e prática.
    - Motivação percebida nos professores e metodologia de ensino adotada.
    - Organização e articulação entre conteúdos, oferta de disciplinas, e estrutura curricular.
    - Adequação das avaliações ao conteúdo ministrado e às estratégias de interação entre docentes e discentes.
    - Preparação para práticas interprofissionais e integrais no atendimento ao paciente;
    - Oportunidades oferecidas pelo curso, como interdisciplinaridade, desenvolvimento de habilidades específicas e gerais, e trabalho em equipe interprofissional.
- Métodos avaliativos utilizados, como OSCE, avaliações práticas e clínicas, feedback, portfólios, autoavaliação e outros.
- Histórico acadêmico, como trancamento de disciplinas ou semestres, com justificativas.

- Satisfação com a oferta de disciplinas optativas, interação entre ciclo básico e profissional, e a percepção geral do curso.
- Para os alunos dos últimos períodos: Preparação para o mercado de trabalho e identificação de conteúdo faltantes no curso.

Para os docentes, o questionário abrangeu variáveis relacionadas a:

- Informações pessoais e profissionais, incluindo departamento de atuação, sexo, cor da pele, e tempo de docência na instituição.
- Experiência acadêmica, como coordenação de disciplinas obrigatórias e optativas, e dificuldades enfrentadas no ensino de graduação no ano de 2023.
- Percepção sobre práticas de ensino sobre:
    - Protagonismo estudantil no aprendizado.
    - Desenvolvimento de competências conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2021.
    - Satisfação com a utilização de recursos didáticos, aproximação entre teoria e prática, e estratégias de ensino adotadas.
    - Promoção de interdisciplinaridade e flexibilidade metodológica nas disciplinas.
    - Motivação dos discentes para interação e aprendizagem.
    - Papel do docente como facilitador do aprendizado e interação;
    - Infraestrutura e condições de ensino, com perguntas sobre adequação dos recursos materiais e físicos, além da satisfação com a estrutura curricular atual.
- Avaliação da aprendizagem, incluindo estratégias utilizadas como:
    - Avaliações somativas e formativas.
    - OSCE, avaliações laboratoriais, feedback ao aluno, portfólios, testes observacionais, autoavaliação, discussão de casos clínicos, entre outros.
    - Percepção sobre a eficácia das avaliações em mensurar o aprendizado dos estudantes.

- Percepção sobre oportunidades oferecidas pela faculdade aos alunos, como interdisciplinaridade, domínio de conhecimentos específicos e gerais, e trabalho em equipes interprofissionais.
- Desenvolvimento docente, incluindo a percepção sobre as oportunidades oferecidas pela faculdade e a utilização de metodologias ativas.
- Satisfação geral com o curso, avaliando a interação entre ciclo básico e profissional, e a experiência docente no curso de Odontologia.

3.5 Estudo Piloto

Foi realizado um estudo piloto antes da aplicação definitiva dos questionários. Essa etapa inicial envolveu a participação de 15 estudantes e 8 docentes voluntários que responderam ao questionário piloto e o principal objetivo foi testar a clareza, coerência e pertinência das questões propostas. Durante essa fase, foram coletados feedbacks sobre possíveis dificuldades na interpretação das perguntas, sugestões de reformulação ou exclusão de itens, e identificação de questões redundantes ou mal compreendidas. Com base nos resultados do piloto, ajustes foram realizados, assegurando que o questionário final estivesse adequado ao propósito do estudo e facilitasse a compreensão dos respondentes.

3.6 Coleta de Dados

Após o estudo piloto, os ajustes foram realizados e os questionários impressos foram distribuídos em eventos de alunos e em sala de aula. Essa abordagem garantiu a participação de estudantes de todos os períodos do curso de Odontologia, assegurando uma amostra diversificada. Esta coleta de dados teve duração total de aproximadamente um mês e meio em 2024.

Para os docentes, os questionários foram distribuídos presencialmente em reuniões de departamento ou por meio de abordagem individual. Adicionalmente, foi oferecida a opção de preenchimento online aos docentes não convidados presencialmente ou que estavam em outras localidades, com os questionários enviados por e-mail, e, com isso, foi permitido que os professores dos Departamentos

existentes em outro prédio, como o Instituto de Ciências Biológicas, participassem do diagnóstico.

3.7 Análise de dados

As técnicas de estatística descritiva, inseridas no software SPSS, foram utilizadas para sumarizar e identificar padrões nos dados, como médias, frequências e percentuais. Além disso, foram aplicadas análises bivariadas (Qui-quadrado) para associar variáveis como dificuldades no ensino e financeira nos estudantes e dificuldades no ensino, adoção de metodologias ativas e avaliação dos docentes com perfil.

Para as perguntas qualitativas, as questões foram digitalizadas, corrigidas e seu conteúdo analisado em profundidade, identificando temas recorrentes nas respostas e extraindo percepções mais detalhadas sobre a experiência dos participantes com o ensino e a estrutura curricular.

4. RESULTADOS

4.1 Resultados do questionário discentes

Foram aplicados 510 questionários em discentes da Faculdade de Odontologia da UFMG de todos os períodos, os quais revelaram aspectos importantes sobre suas experiências, desafios e percepções em relação ao curso de graduação. A seguir, são destacados os principais resultados obtidos na pesquisa.

4.1.1 Perfil sociodemográfico

Os discentes tinham idade média de 23,4 (±3,2) anos, com a maioria na faixa etária entre 22 e 26 anos (53%), e do sexo feminino (67,9%). Em relação a cor da pele, 55,2% se autodeclararam brancos. Esses dados mostram uma predominância de mulheres no curso e menor diversidade racial entre os estudantes.

Tabela 1 - Distribuição numérica e percentual da população estudada, de acordo com os dados sociodemográficos.

Variáveis		**n**	**%**
Idade (em anos)	17-21	146	29,9
	22-26	276	53
	27-31	57	14,5
	< 31	13	13
Cor da pele	Branca	287	55,2
	Preta	47	9
	Amarela	1	2
	Parda	146	28,1
	Indígena	11	2,1
Sexo	Feminino	353	67,9
	Masculino	140	26,9
	Não quero informar	2	0,4

Fonte: Própria.

Os estudantes de todos os períodos foram abordados, conforme o gráfico abaixo, porém vale ressaltar que há turmas com disciplinas de mais de um período (6 º ao 9º período), pois temos turmas retidas por conta da pandemia e isso pode ter alterado a percepção dos alunos quanto ao seu período no curso.

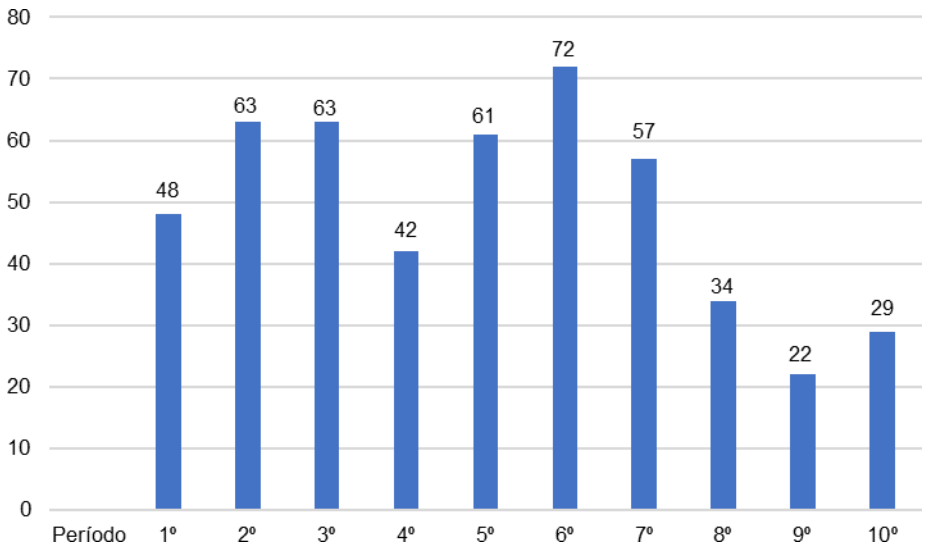


Gráfico 1 - Distribuição numérica dos estudantes segundo o período cursado atualmente.

Fonte: Própria.

4.1.2 Fontes de recursos financeiros

Foi identificado que 73,3% dos estudantes dependem do auxílio financeiro familiar como principal fonte de renda. Apenas uma pequena parcela dos discentes (1%) relatou possuir emprego fixo. Isso é um indicativo de que a maior parte dos alunos depende economicamente de suas famílias para cobrir os custos da formação e pode estar associado ao fato de o curso integral dificultar o trabalho fixo remunerado.

Tabela 2 - Distribuição numérica e percentual dos estudantes segundo a principal fonte de recursos financeiros.

Variáveis		**n**	**%**
Principal fonte de	Auxílio de familiares	381	73,3

recursos financeiros	Estágio remunerado	5	1
	Bolsa acadêmica	30	5,8
	Assistência estudantil	20	3,8
	Emprego fixo	3	0,6
	Autônomo	16	3,1
	Empresário	4	0,8
	Sem fonte de recursos	12	2,3

Fonte: Própria

Além disso, 46,5% dos discentes relataram enfrentar dificuldades financeiras para comprar os materiais necessários para o curso, como equipamentos, instrumentais e insumos odontológicos, essenciais para as atividades práticas.

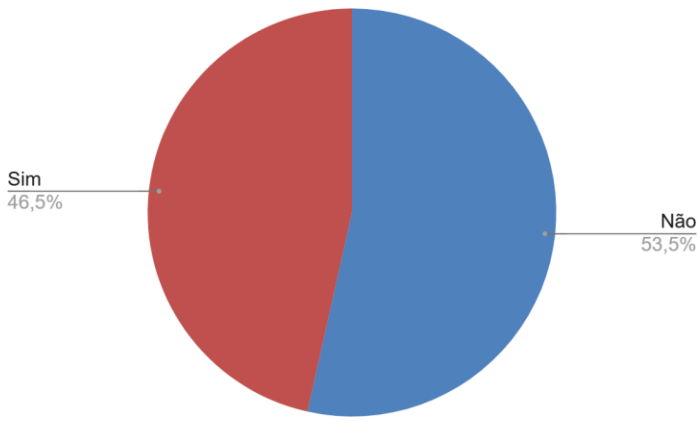


Gráfico 2 - Distribuição percentual dos estudantes, de acordo com dificuldades financeiras durante o curso.

Fonte: Própria.

4.1.3 Modalidade de ingresso e assistência

Em relação à forma de ingresso dos discentes na faculdade, a maioria (53,7%) não utilizou a modalidade de cotas para ingressar no curso. Entretanto, entre as opções de ingresso por meio de cotas, a modalidade mais utilizada foi a cota de escola pública, com 12,7%. Quanto à assistência estudantil durante o curso, a maioria (69,8%) dos estudantes não é assistido pelos programas FUMP/PRAE. A classificação dos alunos em níveis pela FUMP é o mecanismo criado a partir da análise de questionário socioeconômico para classificar o estudante da UFMG em 5 níveis (I, II, III, IV-A e IV-B). Para ter acesso aos programas oferecidos pela Fump, como por exemplo, moradia e acesso a alimentação gratuita. Entre os estudantes assistidos, a maior parte é beneficiada com nivelamento no nível I, representado por 11,9% dos discentes.

Tabela 3 - Distribuição numérica e percentual dos estudantes segundo a modalidade de ingresso e assistência estudantil.

Variáveis		**n**	**%**
Modalidade de ingresso na UFMG	Sem cotas	279	53,7
	Escola pública	66	12,7
	Escola pública e pessoa com deficiência	3	0,6
	Escola pública e renda inferior a 1,5 salário mínimo	43	8,3
	Escola pública, renda inferior a 1,5 salários mínimo e pessoa com deficiência	1	0,2
	Escola pública e autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena	60	11,5
	Escola pública e autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena e pessoa com deficiência	1	0,2
	Escola pública e autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena e renda inferior a 1,5 salário mínimo	40	7,7

	Escola pública e autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena e renda inferior a 1,5 salário mínimo e pessoa com deficiência	0	0
Assistência FUMP/PRAE	Não sou assistido pela PRAE/FUMP	363	69,8
	Sim, sou nível I	62	11,9
	Sim, sou nível II	1	2,5
	Sim, sou nível III	21	4,0
	Sim, sou nível IV-A (apenas desconto no bandejão)	1	0,2
	Sim, sou nível IV-B (apenas desconto no Restaurante Universitário)	14	2,7
	Estou em processo de nivelamento	13	2,5
	Estou/tive problemas com processo de nivelamento	1	0,2

Fonte: Própria.

4.1.4 Discentes com deficiência ou necessidade especial

A maioria (90,8%) dos estudantes não apresentava deficiência ou necessidades especiais, porém exige grande atenção no meio acadêmico para que as formas de inclusão sejam efetivas. As deficiências e/ou necessidades específicas identificadas foram as seguintes: transtornos do neurodesenvolvimento, questões relacionadas à medicina física e reabilitação, funcionamento físico e cognitivo, psicologia educacional ou neuropsicologia, medicina auditiva e distúrbios autoimunes.

Tabela 4 - Distribuição numérica e percentual dos estudantes portadores de deficiência ou necessidade especial e respostas sobre a falta de acessibilidade.

Variáveis		**n**	**%**
Portador de deficiência ou necessidades especiais	Sim	16	3,1
	Não	472	90,8

Fonte: Própria.

Dentre os que afirmam ter alguma deficiência ou necessidade especial (16 alunos), 50% declararam não ter acessibilidade adequada devido a essa condição. Isso reflete a realidade atual, em que se observa um aumento no número de matrículas de estudantes com deficiência nas instituições de Ensino Superior (IES). No que diz respeito à acessibilidade para o desempenho acadêmico dos discentes, foi apontado pelos discentes a necessidade de políticas de inclusão, capacitação de docentes e treinamento de funcionários para o manejo do elevador.

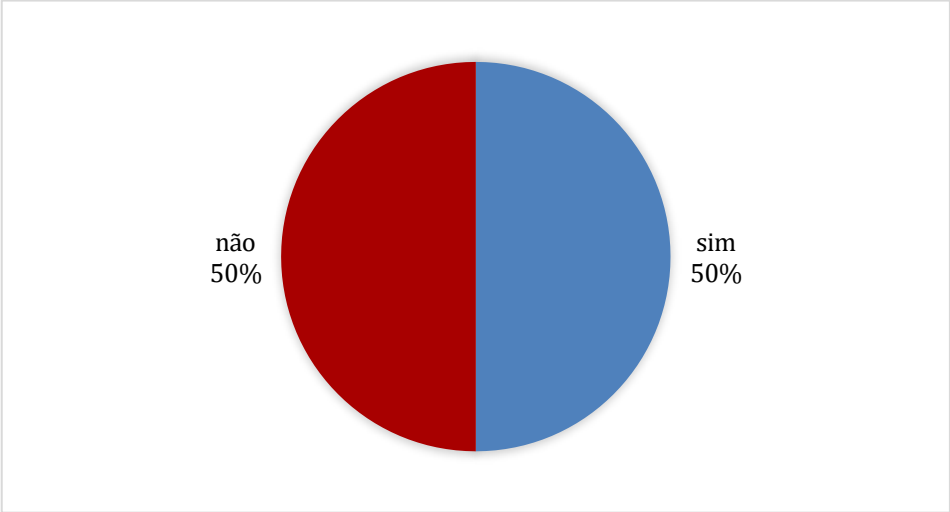


Gráfico 3 - Distribuição percentual indicando se a falta de acessibilidade afetou o desempenho acadêmico do discente com necessidades especiais.
Fonte: Própria.

4.1.5 Acesso à internet e recursos tecnológicos

O acesso à internet não foi um problema significativo relatado pelos discentes. Mais de 88% dos alunos afirmaram ter acesso ao Wi-Fi em suas casas, enquanto 54% relataram usar o Wi-Fi da UFMG.

Tabela 5 - Distribuição numérica e percentual dos estudantes de acordo com as formas de acesso à internet.

Variáveis		**n**	**%**
Situação atual em	Wi-Fi próprio	458	88,1

relação à internet	Rede móvel	316	60,8
	Acessa internet na UFMG	281	54

Fonte: Própria.

4.1.6 Motivação com o curso

A maioria dos alunos demonstrou estar motivado ou muito motivado com o curso (73,1%). No entanto, cerca de 8,7% dos discentes afirmaram estar desmotivados, enquanto 10,4% se declararam indiferentes em relação ao curso. Esses dados mostram que, apesar de uma motivação predominante, ainda há uma parte significativa de alunos que se sente desmotivada ou indiferente. Quanto ao estímulo para participar de atividades didáticas, a maioria concorda ou concorda totalmente (62,5%) que estão estimulados.

Tabela 6 - Distribuição numérica e percentual dos estudantes, de acordo com a motivação com o curso.

Variáveis		**n**	**%**
Motivação na graduação em Odontologia	Muito motivado	127	24,4
	Motivado	253	48,7
	Indiferente	54	10,4
	Desmotivado	45	8,7
	Muito desmotivado	5	1,0
Me sinto(a) estimulado a participar de atividades didáticas	Discordo totalmente	9	1,7
	Discordo	57	11,0
	Não concordo nem discordo	96	18,5

	Concordo	245	47,1
	Concordo totalmente	80	15,4

Fonte: Própria.

4.1.7 Dificuldades acadêmicas e práticas

Sobre as dificuldades acadêmicas no ano de 2023, cerca de 66,3% dos alunos afirmam apresentarem essa problemática.

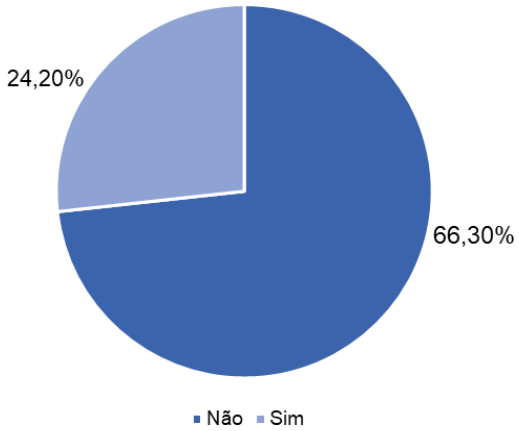


Gráfico 5 - Distribuição percentual dos estudantes, de acordo com a dificuldade com o ensino no ano de 2023.
Fonte: Própria.

Foram citadas, por meio da análise qualitativa, que as dificuldades eram relacionadas ao aspecto financeiro, à saúde mental, à didática ineficiente ou pouco ativa, ao impacto da pandemia e à gestão do tempo durante a graduação.

A respeito do tempo dedicado às atividades, aproximadamente 59,5% dos alunos concordam ou concordam totalmente que o tempo disponível para as aulas teóricas é suficiente, porém o mesmo não acontece com as aulas práticas, em que a maioria não concorda (51,7%).

Tabela 7 - Distribuição numérica e percentual dos estudantes, com escala em relação ao tempo para as atividades teóricas e práticas.

Questão	Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Considero suficiente o tempo destinado às atividades teóricas na maioria das disciplinas	13	2,5	92	17,7	77	14,8	212	40,8	97	18,7
Considero suficiente o tempo destinado às atividades práticas na maioria das disciplinas	75	14,4	194	37,3	64	12,3	121	23,3	33	6,3

Fonte: Própria.

Citando os desafios na FAO, alguns estudantes trancam disciplinas. No que diz respeito à realização de trancamento de disciplinas, a maioria (88,5%) não trancaram parcialmente nenhuma disciplina obrigatória do curso. A análise qualitativa apontou como principais motivos para o trancamento parcial de disciplinas os aspectos financeiros, a saúde mental, a falta de identificação com a disciplina escolhida e o planejamento acadêmico.

Quanto ao trancamento de todas as disciplinas de um semestre, 89,8% dos alunos responderam que não trancaram. Os que trancaram, citam como motivos a incerteza profissional, problemas pessoais ou familiares, dificuldades financeiras e questões de saúde mental.

Tabela 8 - Distribuição numérica e percentual dos estudantes de acordo com a realização de trancamento de disciplinas do curso.

Variáveis		n	%
Se já trancou (parcial) alguma disciplina	Sim	25	4,8

obrigatória do curso	Não	460	88,5
Se já trancou todas as disciplinas em algum semestre	Sim	14	2,7
	Não	467	89,8

Fonte: Própria.

4.1.8 Satisfação com a oferta de disciplinas

Em relação à oferta de disciplinas e grade curricular do curso, 28,3% dos discentes concordam e 9,2% concordam totalmente que estão satisfeitos com o modelo atual. Todavia, uma grande parte (27,9% discordam e 7,9% discordam totalmente) discordam ou se consideram imparciais (21%).

Tabela 9 - Distribuição numérica e percentual dos estudantes de acordo com a satisfação com a oferta de disciplinas do curso.

Variáveis		**n**	**%**
Me sinto satisfeito (a) com a oferta de disciplinas/grade curricular do curso	Discordo totalmente	41	7,9
	Discordo	145	27,9
	Não concordo nem discordo	109	21,0
	Concordo	147	28,3
	Concordo totalmente	48	9,2

Fonte: Própria.

Tratando-se da avaliação da oferta de disciplinas optativas, a maioria dos estudantes avaliou como “boa” (31,3%). Contudo, 10% dos alunos avaliaram como “muito ruim”, o que representa um percentual significativo. Ainda nesse sentido, 28,5% afirmaram que falta algum conteúdo/aprendizado no curso de graduação em Odontologia da FAO-UFMG.

Acerca da interação entre o ciclo básico e o ciclo profissional no curso de Odontologia, a maioria respondeu como "regular", "ruim" ou "muito ruim", com percentuais de 31,5%, 13,8% e 4,8%, respectivamente.

Tabela 10 - Distribuição numérica e percentual dos estudantes de acordo com a realização de trancamento e avaliação da oferta de disciplinas do curso.

Variáveis		**n**	**%**
Avaliação da oferta de disciplinas optativas no curso de odontologia	Muito bom	47	9,0
	Bom	163	31,3
	Regular	144	27,7
	Ruim	79	15,2
	Muito ruim	52	10,0
Percepção da interação do ciclo básico com ciclo profissional no curso de odontologia	Muito boa	49	9,4
	Boa	176	33,8
	Regular	164	31,5
	Muito ruim	72	13,8
	Ruim	25	4,8

Fonte: Própria.

4.1.9 Oportunidades ao alunado

Em relação as oportunidades, a maioria indicou que o curso oferece em relação ao domínio de conhecimentos e habilidades na área específica. A pesquisa indicou que uma grande parte dos alunos relatou oportunidades de exercer a interdisciplinaridade durante o curso, o que é um dado positivo e o curso permite que dominem conhecimentos e habilidades em suas áreas específicas, assim como em áreas básicas de outras disciplinas. No entanto, menos da metade afirmou ter a

oportunidade de trabalhar em equipes interprofissionais, que é importante para a formação.



Gráfico 6 - Distribuição numérica dos estudantes, de acordo com as oportunidades ofertadas pelo curso de Odontologia.

Fonte: Própria.

4.1.10 Didática e metodologias ativas de ensino

Quanto ao desenvolvimento das competências e habilidades ao longo do curso, aproximadamente 55% dos discentes concordam que o curso contribui positivamente, sendo que 30,4% concordam totalmente, o que é um aspecto favorável. A maioria dos alunos concorda ou concorda totalmente (67,3%) que o ensino incentiva a busca pelo próprio aprendizado.

Em relação à didática, a maioria concorda ou concorda totalmente que a didática dos docentes é satisfatória (39,8%), porém uma parte considerável é neutra em relação a esta questão (23,3%). De maneira similar, 48,6% dos discentes consideram que os recursos didáticos disponíveis são satisfatórios para a participação nas aulas, enquanto 22,1% discordam, o que também constitui um índice elevado.

No que diz respeito ao vínculo entre a teoria e a prática, 48,3% dos entrevistados consideram que essa conexão ocorre na maioria das disciplinas em que frequentam, além de 26% que concordam totalmente. Uma pequena parcela, de 8,7%, discorda, e 1,3% discorda totalmente.

Quando questionados sobre a percepção da motivação dos professores em suas aulas na maioria das disciplinas, 10,2% discordam e 2,9% discordam totalmente. Por outro lado, 44,2% concordam e 13,8% concordam totalmente. Além disso, 23,1% dos entrevistados afirmam não concordar nem discordar.

Relativamente às metodologias, a maioria dos discentes (30,4%) concorda que a aula expositiva é a melhor opção metodológica, seguida por 13,3% que concordam totalmente. No entanto, um número significativo de 19,4% dos entrevistados discorda, e 6,5% discorda totalmente dessa afirmação, enquanto uma parcela de 24,4% se mostram neutros, não concordando nem discordando. Quanto à articulação entre os conteúdos e o cuidado com a organização dos temas nas disciplinas, 43,3% concordam e 10,4% concordam totalmente com a afirmativa. Em contrapartida, 15,8% discordam, e 3,8% discordam totalmente.

Acerca da interação no curso, tanto entre os discentes entre si quanto entre os discentes e docentes, a maioria dos entrevistados (35,8%) concorda, e 12,3% concordam totalmente, que as aulas no curso favorecem a interação, o diálogo e as trocas entre os discentes na maioria das disciplinas. Apenas 18,8% discordam, 4,2% discordam totalmente e 22,7% não concordam nem discordam. De forma semelhante, quanto à percepção de que as aulas favorecem o diálogo e a aproximação entre o(s) docente(s) e discente(s), 33,1% concordam e 10,6% concordam totalmente, enquanto 21,2% discordam e 3,8% discordam totalmente. Há ainda uma porcentagem considerável de 25,8% dos entrevistados que não concordam nem discordam.

Em relação à preparação para realizar o atendimento interprofissional e integral do paciente, 38,1% se consideram preparados, e 12,1% se consideram totalmente preparados. No entanto, 15,6% discordam e 4,6% discordam totalmente.

Tabela 11 - Distribuição numérica e percentual dos estudantes, de acordo com didática, competências e habilidades desenvolvidas no curso e busca do próprio aprendizado.

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem	Concordo	Concordo totalmente

					discordo					
	n	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**
Minhas competências e habilidades são desenvolvidas no curso	1	0,2	17	3,3	30	5,8	285	54,8	158	30,4
O ensino me incentiva a buscar meu próprio aprendizado	6	1,2	40	7,7	90	17,3	250	48,1	100	19,2
A didática adotada pelos docentes é satisfatória	21	4,0	94	18,1	165	31,7	179	34,4	28	5,4
Os recursos didáticos disponíveis na maioria das disciplinas foram suficientes para participação nas aulas de forma satisfatória	11	2,1	104	20,0	121	23,3	193	37,1	60	11,5
Acho que existe um vínculo entre a teoria e a prática, na maioria das disciplinas que frequenta/frequentou	7	1,3	45	8,7	52	10,0	251	48,3	135	26,0
Observo se os professores estão motivados em suas aulas na maioria das disciplinas	15	2,9	53	10,2	120	23,1	230	44,2	72	13,8
Considero que a aula expositiva é a melhor opção de metodologia	34	6,5	101	19,4	127	24,4	158	30,4	69	13,3
Considero que a articulação entre os conteúdos é um cuidado	20	3,8	82	15,8	109	21,0	225	43,3	54	10,4

observado na organização dos conteúdos na maioria das disciplinas										
Considero que as aulas no curso motivam a interação, o diálogo e as trocas entre os discentes na maioria das disciplinas	22	4,2	98	18,8	118	22,7	186	35,8	64	12,3
Considero que as aulas na maioria das disciplinas favorecem o diálogo e a aproximação entre o(s) docente(s) e discente(s)	20	3,8	110	21,2	134	25,8	172	33,1	55	10,6
Considero que estou preparado(a) para realizar o atendimento interprofissional e integral do meu paciente	24	4,6	81	15,6	126	24,2	198	38,1	63	12,1

Fonte: Própria.

4.1.11 Percepções sobre avaliações

Os estudantes apontaram que estratégias avaliativas estão sendo utilizadas no curso, porém se concentrou nas provas objetivas (79%) e discussão de casos clínicos (73,7%). Entretanto, algumas avaliações formativas, como o uso de portfólios reflexivos e autoavaliação, ainda são menos comuns. Foram citadas as avaliações que aproximam a prática da teoria com destaque para o uso do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) por 21% dos alunos, um método reconhecido por sua capacidade de avaliar habilidades clínicas em cenários simulados. No entanto, ainda há um predomínio das avaliações tradicionais, como testes cognitivos.

Tabela 12 - Distribuição numérica e percentual das respostas dos estudantes segundo estratégias de avaliação aplicadas nas atividades avaliativas.

Variáveis		n	%
Estratégias de avaliação empregadas nas práticas avaliativas atuais do curso	OSCE - Objective structured clinical examination - Exame clínico objetivo estruturado	109	21
	Avaliação pré-clínico (laboratorial)	278	53,5
	Avaliação antes do atendimento clínico para o passo a passo da prática	178	34,2
	Feedback após prática clínica	203	39,0
	Diários reflexivos e portfólio	100	19,2
	Feedback de pacientes e outros membros da equipe	135	26,0
	Avaliações escritas objetivas/provas/teste cognitivo	411	79,0
	Avaliações orais	258	49,6
	Testes observacionais/observação	101	19,4
	Discussão de casos clínicos	383	73,7
	Autoavaliação	304	58,5
	Avaliação por pares	80	15,4
	Avaliação diagnóstica	137	26,3

Fonte: Própria.

Em relação à opinião se as avaliações são condizentes com o conteúdo ministrado na maioria das disciplinas, 46,7% dos discentes concordam e 11,2% concordam totalmente. Quanto aos que discordam e discordam totalmente, encontrou-se a porcentagem de 11,3% e 4,2%, respectivamente, enquanto 20,4% não concorda nem discorda.

Tabela 13 - Distribuição numérica e percentual dos estudantes de acordo com a opinião se as avaliações são condizentes com o conteúdo.

Variáveis		n	%
Considero que as avaliações são condizentes com o conteúdo ministrado na maioria das disciplinas que frequenta/frequentou	Discordo totalmente	22	4,2
	Discordo	59	11,3
	Não concordo nem discordo	106	20,4
	Concordo	243	46,7
	Concordo totalmente	58	11,2

Fonte: Própria.

4.1.12 Avaliação do curso

A avaliação geral do curso de Odontologia da UFMG foi positiva, com 32,5% dos alunos classificando-o como "ótimo" e 50,4% como "bom". No entanto, 10,6% dos discentes avaliaram o curso como "regular", e uma pequena parcela (4%) considerou-o "ruim" ou "péssimo".

Tabela 14 - Distribuição numérica e percentual do conceito do curso de acordo com a percepção dos estudantes.

Variáveis		n	%
Conceito atribuído ao curso	Ótimo	169	32,5
	Bom	262	50,4
	Regular	55	10,6
	Ruim	2	0,4
	Péssimo	1	0,4

Falta algum aprendizado/conteúdo no curso de graduação da FAO-UFMG	Sim	148	28,5
	Não	83	16,0

Fonte: Própria.

Quanto à grade curricular e à percepção dos discentes sobre a falta de conteúdo no curso de graduação da FAO/UFMG, aproximadamente 36% dos alunos entrevistados responderam que não sentem falta de nenhum conteúdo, enquanto a maioria (64%) afirmou que sentem falta de algum conteúdo.

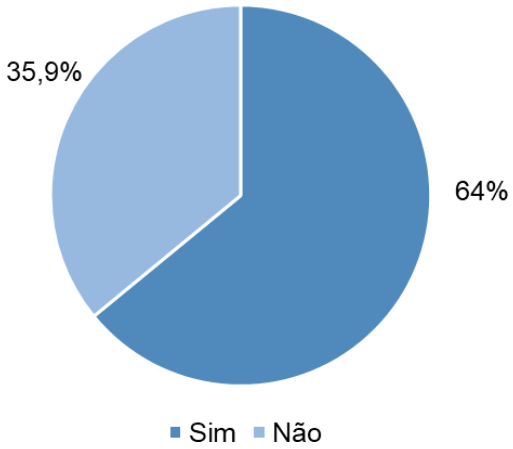


Gráfico 7 - Distribuição percentual dos estudantes sobre a falta de conteúdo ofertado na FAO-UFMG.

Fonte: Própria.

Na análise qualitativa, foram apontados como conteúdos ausentes disciplinas relacionadas à gestão no mercado de trabalho, empreendedorismo e marketing, implantodontia, disfunção temporomandibular (DTM), harmonização orofacial (HOF), odontologia legal, odontologia digital e fotografia odontológica, ortodontia e primeiros socorros.

4.1.13 Análise estatística das variáveis

A presença de dificuldades no ensino foi associada com os períodos mais iniciais do curso do estudante (p=0,003); cor não branca (p=0,004); não recebimento

de auxílio FUMP (p=0,001); indiferença ou desmotivação com o curso (p=0,004) e pior avaliação do curso (p=0,000). Já a dificuldade financeira esteve associada com cor não branca, tipo de fonte de recursos financeiros, ingresso na faculdade por cotas e quem recebe auxílio FUMP (todos com p=0,000).

Tabela 15. Associação das variáveis com presença de dificuldades no ensino e dificuldades financeiras dos estudantes.

Questões		Presença de dificuldades com o ensino de graduação na FAO-UFMG em 2023			Presença de dificuldades financeiras		
		não	sim	p	não	sim	p
Período do curso	1	39	5	,003	24	23	,107
	2	47	13		30	30	
	3	49	10		29	33	
	4	18	21		22	19	
	5	39	20		30	31	
	6	48	19		43	25	
	7	36	17		30	26	
	8	26	9		21	13	
	9	14	5		9	12	
	10	42	5		35	12	
Sexo	feminino	254	91	,846	201	153	,498
	masculino	106	33		74	71	
Cor de pele autodeclarada	não branca	131	65	,004	90	114	,000
	branca	229	60		186	109	
Principal fonte de recursos financeiros	auxílio de familiares	285	90	,266	239	144	,000
	estágio remunerado	2	1		0	3	
	bolsa	20	10		8	23	

	assistência estudantil	10	8		4	17	
	emprego fixo	3	0		1	2	
	autônomo	13	1		7	10	
	empresário	2	2		1	3	
	sem fonte de recurso	13	1		7	7	
ingresso na faculdade por cota	não	218	67	,326	187	104	,000
	sim	143	57		89	120	
recebimento de auxílio FUMP	não	294	81	,001	246	136	,000
	sim	65	41		29	85	
Portador de deficiência e/ou necessidade específica	não	350	118	,419	266	216	,605
	sim	11	7		9	9	
Motivação com o curso	muito motivado	110	17	,004	81	47	,244
	motivado	184	69		142	121	
	indiferente	37	17		28	28	
	desmotivado	21	21		20	23	
	muito desmotivado	5	1		3	4	
Trancamento parcial de matrícula	não	340	116	,887	260	208	,572
	sim	16	8		13	13	
Trancamento total de matrícula	não	346	120	,981	268	211	,144
	sim	11	4		6	10	
Avaliação do do curso	ótimo	143	26	,000	104	67	,084
	bom	187	72		146	125	
	regular	26	26		23	30	
	ruim	2	0		2	0	

	péssimo	0	1		0	0	

Fonte: Própria.

4.1.13 Preparação para o mercado de trabalho

Acerca da avaliação dos discentes dos últimos períodos - 8° ao 10° (n=104) - quanto à preparação para o mercado de trabalho, a maioria respondeu que a FAO-UFMG prepara o aluno para a "clínica do SUS", com 88,4%, seguida pela "clínica particular" (55,7%), "pesquisador" (61,5%) e "docência" (44,2%). As demais opções, representadas por gestor e perito, apresentaram percentuais de 3,8% e 0,9%, respectivamente.

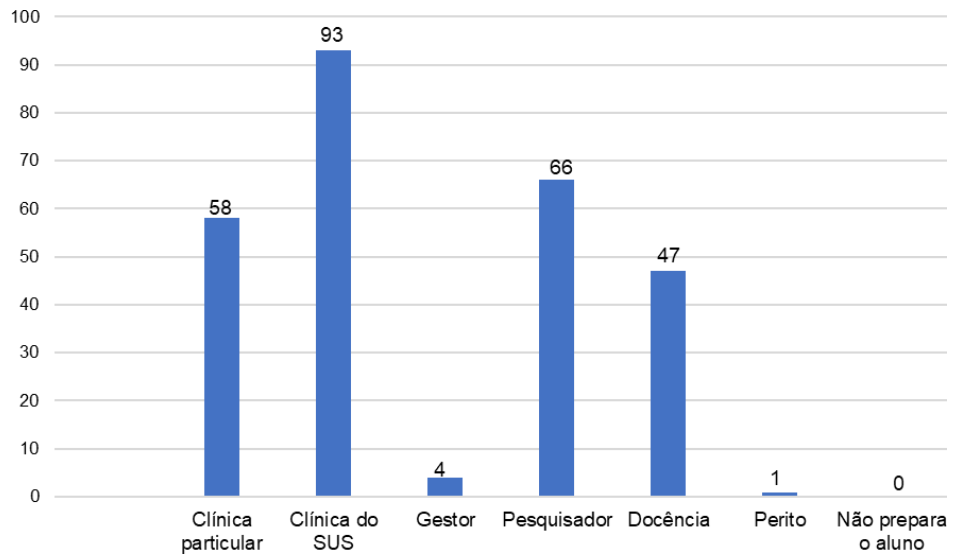


Gráfico 8 - Distribuição numérica dos estudantes dos últimos períodos sobre as áreas de melhor preparação para o mercado de trabalho.

Fonte: Própria.

Quando os estudantes dos últimos períodos foram questionados em relação ao seu preparo para o mercado de trabalho atual (n=153), a maior parte ficou no meio-termo, assinalando "nem muito nem pouco" (38,6%). Além disso, 15,7% se consideram pouco preparados, e apenas 9,2% se consideram totalmente preparados.

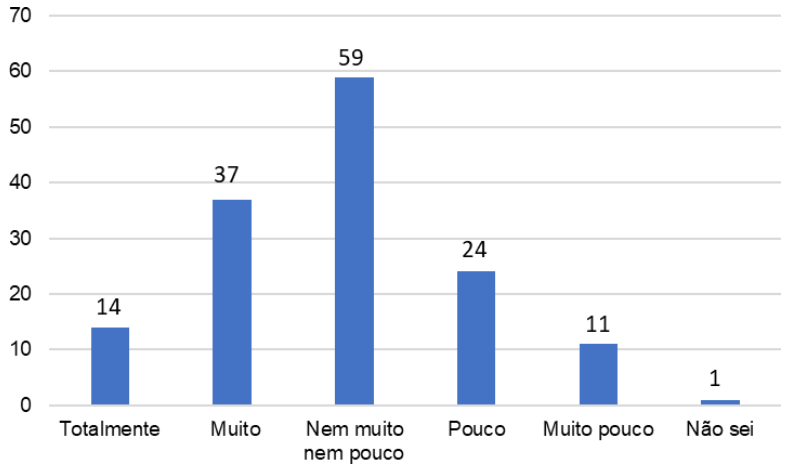


Gráfico 9 - Distribuição numérica dos estudantes sobre seu preparo para o mercado de trabalho.

Fonte: Própria.

4.1.14 Observações e sugestões

Quanto às observações e sugestões dos discentes sobre o curso de Odontologia da FAO-UFMG, foram mencionadas demandas como a oferta de mais disciplinas optativas por semestre e a inclusão de disciplinas que abordam áreas específicas, como implantodontia e harmonização facial. Alguns estudantes também sugeriram que esses temas fossem incluídos como disciplinas obrigatórias. A ausência de uma lanchonete no prédio da FAO foi outro ponto frequentemente citado. Além disso, destacaram-se sugestões para maior organização e critérios claros para alunos provenientes de outras instituições em caso de transferência, a realização de pesquisas de opinião pelo colegiado durante o semestre, a oferta de algumas aulas teóricas online e a realização de aulas práticas somente após a conclusão de todo o conteúdo teórico. Também foi sugerida a melhoria na divulgação de oportunidades relacionadas a atividades extracurriculares, como iniciação científica e projetos de extensão.

4.2 Resultado questionário docente

Os resultados dos questionários aplicados aos docentes da Faculdade de Odontologia da UFMG fornecem dados importantes sobre suas percepções e desafios

em relação à prática pedagógica e à estrutura curricular vigente, ressaltando as potencialidades e desafios para implementação do novo currículo. A seguir, são detalhados os principais aspectos observados a partir da análise dos dados.

4.2.1 Tempo de atuação e perfil demográfico

A idade média dos docentes foi 47,9 (±9,9) anos, sendo a maioria branca (84%) e sexo masculino (57%).

Tabela 15 - Distribuição numérica e percentual do perfil sociodemográfico dos docentes na FAO-UFMG.

Variáveis		**n**	**%**
Sexo	Masculino	50	56,8
	Feminino	38	43,2
	Não quero informar	0	0
Cor da pele autodeclarada	Branca	74	84,1
	Preta	4	4,5
	Parda	8	9,1
	Amarela	2	2,3
	Indígena	0	0
Idade	30-35	10	11,4
	36-40	11	12,5
	41-45	18	20,5

	46-50	17	19,3
	51-55	8	9,1
	56-60	15	17
	> 60	9	10,2

Fonte: Própria.

A maioria dos docentes participantes possui mais de cinco anos de atuação na instituição, sendo que 27% têm entre seis e nove anos de experiência, enquanto 24% têm mais de 20 anos de docência. Além disso, foi perguntado aos docentes sobre a atuação como coordenador de disciplinas em 2023 e 73,9% afirmaram que não foram coordenadores.

Tabela 16 - Distribuição numérica e percentual do período e área de atuação dos docentes na FAO-UFMG.

Variáveis		**n**	**%**
Departamento	CPC	15	17
	ODR	28	31,8
	OSP	18	20,5
	SCA	15	17
	ICB MOF	2	2,3
	ICB FIB	3	3,4
	ICB BIQ	1	1,1
	ICB PAG	1	1,1
	ICB BIG	1	1,1

	ICB PAT	1	1,1
	ICB FAR	2	2,3
	ICB DGEE	1	1,1
Há quanto tempo é docente da FAO	5 anos ou menos	20	22,7
	06 a 09 anos	27	30,7
	10 a 14 anos	12	13,6
	15 a 19 anos	4	4,5
	20 ou mais	24	27,3
Foi ou é coordenador de disciplinas optativas e/ou obrigatórias?	Sim	23	26,1
	Não	65	73,9

Fonte: Própria.

4.2.2 Dificuldades com o ensino de graduação

Os docentes quando questionados se houve dificuldades com o ensino de graduação no ano de 2023, a maioria (58,0%) respondeu que não, todavia uma parcela significante (42,0%) respondeu que sim. Quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas, os participantes relataram uma série de desafios, incluindo problemas com o espaço físico (turmas duplicadas) e falta de infraestrutura, que dificultam a realização das atividades de ensino de forma eficaz. Também foi mencionada a preparação precária dos discentes, o que pode impactar diretamente no desempenho e aproveitamento das aulas por conta da flexibilização na pandemia. Outro ponto destacado foi o tamanho das turmas extensas, que dificultam a gestão e a interação docente-discente.

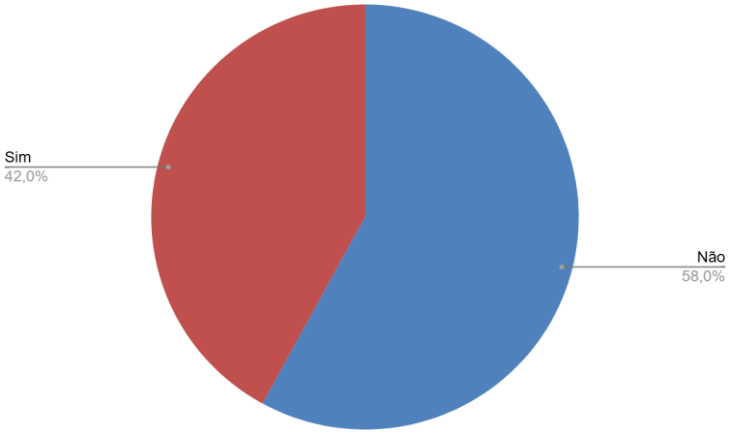


Gráfico 10 - Distribuição percentual dos docentes sobre a dificuldade com o ensino no ano de 2023.

Fonte: Própria.

Além disso, foram citados problemas de comunicação entre os departamentos, o que pode prejudicar a integração e o alinhamento das ações acadêmicas. O distanciamento entre docentes e discentes também foi apontado como um fator que afeta a dinâmica de ensino e a criação de um ambiente mais colaborativo. Por fim, alguns participantes destacaram as dificuldades na implementação de metodologias ativas, que exigem maior adaptação tanto por parte dos docentes quanto dos discentes.

4.2.3 Satisfação com a estrutura curricular

Em relação à satisfação dos docentes com a atual estrutura curricular do curso de Odontologia da FAO-UFMG, a maioria afirmou que não está satisfeito, com 65,9% dos entrevistados. Por outro lado, 58% classificam o curso como "bom" e 34,1% como "ótimo".

Tabela 17 - Distribuição numérica e percentual da opinião dos docentes referente a satisfação com a atual estrutura curricular e o conceito atribuído ao curso.

Variáveis		**n**	**%**
Sinto-me satisfeito (a) com a atual	Sim	27	30,7

estrutura curricular do curso de Odontologia	Não	58	65,9
Qual conceito você atribui ao curso na FAO-UFMG considerando sua experiência?	Ótimo	30	34,1
	Bom	51	58,0
	Regular	5	5,7
	Ruim	0	0,0
	Péssimo	0	0,0

Fonte: Própria.

Ao serem questionados sobre os motivos pelos quais não se sentem satisfeitos com a atual estrutura curricular, os docentes relataram diversos fatores. Entre os principais, destacaram a carga horária insuficiente, que limita o aprofundamento de conteúdos essenciais, e a falta de integração entre o ciclo básico e o ciclo clínico, o que dificulta a continuidade do aprendizado e a aplicação prática dos conhecimentos.

Além disso, mencionaram problemas nos períodos iniciais, que podem estar relacionados à imaturidade dos alunos, o que impacta no aproveitamento das aulas e no desenvolvimento acadêmico. A ausência de interdisciplinaridade e a falta de integração entre os módulos de uma mesma disciplina também foram apontadas, evidenciando a necessidade de um currículo mais coeso e interligado. Por fim, a distribuição inadequada da oferta de disciplinas foi vista como um obstáculo, sugerindo que o planejamento e a organização curricular precisam ser revistos para garantir uma formação mais equilibrada e eficiente.

4.2.4 Metodologias e uso de metodologias ativas

Em relação ao uso de metodologias ativas de ensino aprendizagem regularmente, 66,3% dos docentes relataram utilizar, 24,4% dizem não usar, e 9,3% não sabem.

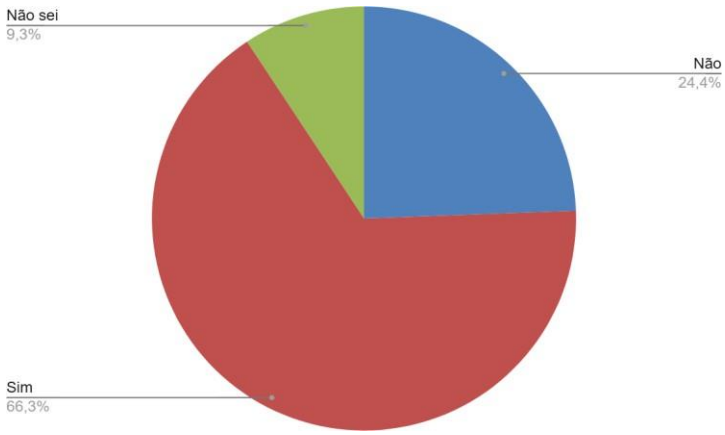


Gráfico 11 - Distribuição percentual dos docentes segundo a utilização de metodologias ativas.
Fonte: Própria.

Os principais motivos apontados pelos docentes para a não utilização de metodologias ativas de ensino/aprendizagem incluem a falta de tempo disponível, o desafio das turmas grandes, a infraestrutura inadequada nas salas de aula, a percepção de que os discentes preferem aulas expositivas, a dificuldade em implementar metodologias ativas nas clínicas, a falta de capacitação profissional e as limitações na estrutura do plano de ensino.

Por outro lado, os docentes que afirmaram utilizar metodologias ativas mencionaram práticas como discussão e estudo de casos clínicos, fóruns de discussão, sala de aula invertida, seminários, aprendizagem baseada em problemas e estudo dirigido.

Em relação à preocupação em promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas ou dentro da disciplina em que atuam, a maioria dos participantes valoriza a prática (50%), enquanto 35,2**%** concordam totalmente. Por outro lado, 13,6**%** dos participantes se colocaram em uma posição neutra, não concordando nem discordando.

A maioria dos docentes não considera a aula expositiva como a melhor estratégia de ensino, visto que 20,5% discordam totalmente e 36,4% discordam. Além

disso, 22,7% se mostram neutros, enquanto 13,6% concordam com a afirmação e 5,7% concordam totalmente.

Quanto à flexibilidade em adaptar suas propostas metodológicas com base na opinião dos alunos, grande parte dos participantes (42% concordam e 47,7% concordam totalmente) concordam com a afirmação, indicando que consideram importante ajustar suas práticas de ensino. Apenas 2,3% discordam totalmente e 2,3% discordam, enquanto 4,5% permanecem neutros.

Os resultados indicam uma percepção dividida sobre a suficiência da carga horária para ministrar o conteúdo necessário, visto que 14,8% discordam totalmente e 23,9% discordam, sugerindo que uma parte significativa considera o tempo insuficiente. Quanto às respostas positivas, 36,4% concordam e 13,6% concordam totalmente, indicando que, para esses participantes, a carga horária é adequada. Já 10,2% permaneceram neutros, sem uma opinião definida.

Tabela 18 - Distribuição numérica e percentual quanto às respostas dos participantes em relação às metodologias.

Questão	**Discordo totalmente**		**Discordo**		**Não concordo nem discordo**		**Concordo**		**Concordo totalmente**	
	n	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**
Procuro promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas ou na disciplina que atuo	0	0	0	0	12	13,6	44	50	31	35,2
Considero que a aula expositiva seja sempre a melhor estratégia de ensino	18	20,5	32	36,4	20	22,7	12	13,6	5	5,7
Tenho flexibilidade para rever a proposta metodológica da disciplina considerando a opinião dos alunos	2	2,3	2	2,3	4	4,5	37	42,0	42	47,7

A carga horária é suficiente para ministrar o conteúdo necessário	13	14,8	21	23,9	9	10,2	32	36,4	12	13,6

4.2.5 Atividades Avaliativas

Sobre a avaliação, 63% dos professores relatam utilizar métodos de avaliação formativos. No entanto, 27% ainda utilizam avaliação somática, como exames finais que atribuem uma nota ao desempenho do aluno ao final do processo de ensino.

Entre as estratégias avaliativas mencionadas pelos docentes, a mais utilizada foi as avaliações escritas (78%). O feedback após a prática clínica foi citado por 58% dos participantes e 59% discussão de casos clínicos. Apesar disso, o uso de autoavaliação e avaliação por pares ainda é limitado.

Tabela 19 - Distribuição numérica e percentual dos docentes segundo a utilização de atividades avaliativas.

Variáveis		**n**	**%**
Tipo de avaliação utiliza nas aulas das disciplinas que ministra	Somativa (objetiva verificar o aprendizado de cada estudante, através de exames finais, concedendo-lhe uma nota a cada etapa)	24	27,3
	Formativa ou processual (diferente da avaliação somativa, é aplicada durante o semestre letivo, e não ao final dele, pois sua intenção é melhorar a eficácia do processo ensino aprendizagem. Ou seja, tem o objetivo de informar o aluno sobre seu desempenho e dar condições para o próprio professor avaliar seu trabalho como educador)	56	63,6
Métodos avaliativos utilizados na disciplina que atua seguintes estratégias de avaliação	OSCE - (Objective strutured clinical examination - Exame clínico objetivo estruturado)	22	25,0
	Avaliação pré-clínico (laboratorial)	17	19,3
	Avaliação antes do atendimento clínico para o	37	42,0

	passo a passo da prática		
	Feedback após a prática clínica	51	58,0
	Feedback ao aluno em outras atividades didáticas	32	36,4
	Diários reflexivos e portfólios	11	12,5
	Feedback de pacientes e outros membros da equipe	13	14,8
	Avaliações escritas objetivas / provas / teste cognitivo	69	78,4
	Avaliações orais	20	22,7
	Testes observacionais / observação	16	18,2
	Discussão de casos clínicos	52	59,1
	Autoavaliação	17	19,3
	Avaliação por pares	4	4,5
	Avaliação diagnóstica	11	12,5
	Outras	3	3,4

Fonte: Própria.

4.2.6 Oportunidades ao alunado

Da mesma forma que os discentes, a maioria dos docentes (86,4%) acredita que a FAO oferece ao alunado oportunidades de dominar conhecimentos e habilidades na Odontologia. Os docentes ressaltaram que há uma limitada integração interdisciplinar nas práticas de ensino como oportunidade ao alunado. Apenas 12,5% dos docentes relataram que promovem interação entre diferentes áreas profissionais, e 31,8% relataram oportunidades para relacionar conhecimentos entre áreas da saúde.

Tabela 20 - Distribuição numérica e percentual da opinião dos docentes referente ao oferecimento de oportunidades ao alunado pela FAO.

Variáveis		n	%
Na sua opinião, o curso de Odontologia na FAO oferece oportunidades ao alunado: (sim)	Dominar conhecimentos e habilidades da área específica (odontologia)	76	86,4
	Dominar conhecimentos e habilidades gerais e básicas de outra área da saúde	25	28,4
	Relacionar conhecimentos e habilidades de diferentes áreas da saúde	28	31,8
	Exercer a interação e aprendizado entre diferentes áreas do conhecimento na odontologia	60	68,2
	Exercer a interação e aprendizado entre diferentes áreas do conhecimento entre outras profissões	11	12,5
	Exercer a interação e aprendizado entre diferentes áreas profissionais	13	14,8

Fonte: Própria.

4.2.7 Interação do ciclo básico com o profissional

A percepção dos participantes sobre a interação entre o ciclo básico e o ciclo profissional no curso de odontologia é majoritariamente negativa. Apenas 4,5% consideram a interação muito boa, e 17% a consideram boa, indicando uma avaliação positiva, embora em pequena proporção. Por outro lado, 43,2% a percebem como regular. Uma parte significativa, 23,9%, avalia a interação como ruim, e 9,1% como muito ruim.

Tabela 21 - Distribuição numérica e percentual dos docentes de acordo com a percepção sobre a interação do ciclo básico com o ciclo profissional no curso de odontologia.

Variáveis		n	%
Como você percebe a interação do ciclo básico com o ciclo profissional no curso de odontologia?	Muito boa	4	4,5
	Boa	15	17,0
	Regular	38	43,2
	Ruim	21	23,9
	Muito ruim	8	9,1

Fonte: Própria.

4.2.8 Infraestrutura e recursos disponíveis

A maioria dos participantes considera os recursos materiais e a estrutura física da faculdade adequados, com 51,1% e 42% dos respondentes, respectivamente, avaliando-os positivamente. No entanto, há uma parte significativa que discorda, com 8% e 6,8% avaliando negativamente os recursos e a infraestrutura, respectivamente. Além disso, 13,6% e 9,1% se mantiveram neutros, indicando certa insatisfação ou falta de clareza.

Tabela 22 - Distribuição numérica e percentual da opinião dos docentes quanto a estrutura da faculdade.

Questão	Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Considero que os recursos materiais disponíveis são suficientes para a execução das aulas de forma satisfatória	7	8,0	15	17,0	12	13,6	45	51,1	8	9,1
Considero que a estrutura física da faculdade é suficiente	6	6,8	21	23,9	8	9,1	37	42,0	14	15,9

para o desenvolvimento da(s) disciplina(s)										

Fonte: Própria.

4.2.9 Interação com alunos e protagonismo discente

Uma questão importante observada foi a percepção dos docentes sobre o protagonismo discente. A maioria dos participantes vê o estudante como protagonista do seu aprendizado, com 46,6% concordando e 26,1% concordando totalmente. Quanto ao desenvolvimento das competências do estudante de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2021, 94,4% demonstram compromisso, com 45,5% concordando e 48,9% concordando totalmente. Além disso, 52,3% se consideram facilitadores do aprendizado, e 42% concordam totalmente com essa ideia.

A maioria dos docentes acredita que seus recursos didáticos atendem aos objetivos de ensino, com 59,1% concordando e 31,8% concordando totalmente. Quanto à prática docente, 44,3% afirmam que contribui para o desenvolvimento do conhecimento crítico e resolução de problemas, e 53,4% concordam totalmente. Além disso, a maior parte integra teoria e prática nas disciplinas que lecionam, com 22,7% e 73,9% concordando totalmente, e apenas uma pequena parcela de 2,3% se posicionam neutros.

A maior parte dos professores acredita que as aulas motivam a interação e aprendizagem entre os alunos, com 54,5% concordando e 25% concordando totalmente. Em relação aos objetivos da disciplina, 52,3% concordam que são atendidos, e 31,8% concordam totalmente. Quanto à avaliação de aprendizagem, 52,3% consideram que ela mensura adequadamente o aprendizado dos estudantes, com 9,1% concordando totalmente. Embora as respostas sejam majoritariamente positivas, ainda há uma pequena parte que discorda ou permanece neutra, indicando áreas para possíveis melhorias.

Tabela 23 - Distribuição numérica e percentual da opinião dos participantes em relação ao protagonismo discente e atuação dos docentes no aprendizado.

Questão	Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Considero que o estudante é protagonista do seu aprendizado	4	4,5	12	13,6	6	6,8	41	46,6	23	26,1
Preocupo-me em desenvolver as competências do estudante, de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2021	0	0	0	0	4	4,5	40	45,5	43	48,9
Sou facilitador do aprendizado e da interação entre o conteúdo e o estudante	0	0	0	0	4	4,5	46	52,3	37	42,0
Considero que os recursos didáticos que eu utilizo atendem aos objetivos do ensino e da(s) disciplina (s)	0	0	3	3,4	4	4,5	52	59,1	28	31,8
Considero que minha prática docente contribui para a geração do conhecimento de forma crítica, análise e resolução de problemas	0	0	0	0	1	1,1	39	44,3	47	53,4
Aproximo teoria e prática nas disciplinas que atuo	0	0	0	0	2	2,3	20	22,7	65	73,9
Considero que, nas aulas que ministro, os discentes se sentem motivados na interação e aprendizagem entre pares	0	0	7	8,0	10	11,4	48	54,5	22	25,0
A disciplina que atuo atende os objetivos propostos	1	1,1	6	6,8	6	6,8	46	52,3	28	31,8
Considero que o processo de avaliação de aprendizagem alcança mensurar o aprendizado do estudante	3	3,4	13	14,8	17	19,3	46	52,3	8	9,1

Fonte: Própria.

4.2.10 Motivação docente

A maioria dos participantes se sente motivado com o planejamento de suas atividades didáticas, refletindo uma visão positiva sobre essa prática, sendo que 45,5% dos respondentes concordam que se sentem motivados, enquanto 38,6% concordam totalmente, o que representa uma percepção predominante de que o planejamento é uma parte importante e estimulante de suas atividades docentes.

Por outro lado, 6,8% discordam da afirmação, e 6,8% permanecem neutros, o que indica que uma pequena parte dos docentes não se sente motivada ou não tem uma opinião definida sobre o planejamento de suas atividades.

Tabela 24 - Distribuição numérica e percentual da motivação docente.

Variáveis		**n**	**%**
Sinto-me motivado(a) com planejamento de minhas atividades didáticas	Discordo totalmente	0	0
	Discordo	6	6,8
	Não concordo e nem discordo	6	6,8
	Concordo	40	45,5
	Concordo totalmente	34	38,6

Fonte: Própria.

4.2.11 Oportunidades para o desenvolvimento docente

Outra avaliação realizada foi em relação ao oferecimento de oportunidades para o desenvolvimento docente. Apesar de 43,2% considerarem que a Faculdade de Odontologia oferece oportunidades para o desenvolvimento docente, 23,9% acreditam que a instituição não oferece oportunidades, enquanto 30,7% afirmaram não saber se há essa oferta ou não.

Tabela 25 - Distribuição numérica e percentual dos docentes referente ao oferecimento de oportunidades para o desenvolvimento docente.

Variáveis		n	%
Você considera que a Faculdade de Odontologia oferece oportunidades para o desenvolvimento docente?	Não	21	23,9
	Sim	38	43,2
	Não sei	27	30,7

Fonte: Própria.

Os docentes que responderam "não" tiveram que justificar a resposta. Entre as justificativas e exemplos mais comuns, destacaram-se a falta de atividades de capacitação oferecidas pela faculdade, a sobrecarga de atividades que impede a realização de outras iniciativas, a disponibilidade limitada de cursos do GIZ, e a ausência de suporte e incentivos para eventos e cursos, e a falta de suporte para os docentes do Instituto de Ciências Biológicas (ICB).

4.2.12 Análise estatística das variáveis

Em relação aos docentes foram analisadas as variáveis relacionadas às dificuldades no ensino e apenas o menor tempo de atuação na FAO esteve relacionado (p=0,03). Também verificamos variáveis que estavam relacionadas ao emprego de metodologias ativa e tipo de avaliação, mas nenhuma variável estava relacionada estatisticamente com emprego de metodologia ativa. Cor de pele (p=0,01) e departamento (p=0,00) foi associado estatisticamente com avaliação utilizada.

Tabela 26. Associação das variáveis com presença de dificuldades no ensino, emprego de metodologias ativas e avaliação dos docentes.

Questões	Você teve dificuldade com o ensino de graduação da FAO-UFMG em 2023?	Você emprega Metodologias Ativas de ensino em suas atividades didáticas?	Que tipo de avaliação mais utiliza nas disciplinas que ministra?

		não	sim	p	não	sim	não sei	p	somativa	formativa	p
sexo	masculino	27	23	,39	12	33	5	,97	13	33	,69
	feminino	24	14		9	24	3		11	23	
idade	até 40 anos	13	8	,70	5	15	1	,68	7	11	,35
	41 anos ou mais	38	28		16	41	7		17	45	
cor de pele	não branca	8	6	,95	3	9	2	,77	8	5	,01
	branca	43	31		18	48	6		16	51	
tempo atuação na FAO	até 9 anos	18	22	,03	7	28	3	,51	7	29	,08
	10 anos ou mais	32	15		13	29	5		16	27	
departamento	CPC	11	4	,42	2	11	2	,74	9	5	,00
	ODR	16	12		8	15	3		7	17	
	OSP	8	10		2	15	1		0	18	
	SCA	8	7		5	9	1		2	10	
	ICB	8	3		3	7	1		5	6	
Conceito que atribui ao curso	Ótimo	22	8	,05	9	18	2	,80	8	18	,89
	Bom	28	23		11	35	5		14	34	
	Regular	1	4		1	3	1		1	4	

Fonte: Própria.

4.3 Análise contexto do curso

Foi construída uma matriz descrita abaixo a partir das respostas quanti e quali da percepção de estudantes e docentes, identificando desafios e potencialidades do ensino para a implementação do novo currículo.

4.3.1 Matriz de Análise Estratégica do Currículo

Após análise dos resultados quantitativos e qualitativos do diagnóstico, foi construída a matriz de análise abaixo sobre o currículo vigente de odontologia em comparação ao currículo que será implementado.

Potencialidades Internas	**Desafios Internos**
Forte engajamento docente e discente no processo de adequação curricular, com relativa participação.	Insatisfação significativa com a estrutura curricular atual por parte de docentes e discentes.
Utilização e Implementação de metodologias ativas de ensino e integração entre teoria e prática.	Déficit na carga horária dedicada a práticas clínicas, anteriormente abaixo dos 40% exigidos pelas DCN atuais.
Valorização da interdisciplinaridade, com ênfase na formação integral e competência específicas.	Limitação na integração interprofissional E entre os ciclos básico e profissional.

Oportunidades Externas	**Riscos externos**
Adequação às novas DCN, com ampliação de práticas clínicas e atividades de extensão.	Dificuldades financeiras enfrentadas por muitos discentes para adquirir materiais e equipamentos de proteção individual.
Potencial de fortalecimento da parceria com o SUS, ampliando o impacto social da formação.	Risco de resistência à mudança por parte de alguns docentes ou falta de infraestrutura adequada.
Uso do feedback para contínua adaptação e melhoria das metodologias pedagógicas.	Desafios relacionados à carga horária e à adaptação das disciplinas teóricas às práticas clínicas.

Fonte: Própria.

5. DISCUSSÃO

O diagnóstico realizado com os estudantes e docentes da Faculdade de Odontologia da UFMG revelou aspectos cruciais sobre o ensino do currículo vigente, destacando tanto pontos positivos que devem ser fortalecidos quanto desafios significativos que devem ser abordados e enfrentados para a implementação do novo currículo, que sua aprovação está em tramitação pela PROGRAD.

Foi possível analisar o perfil do alunado e sua vulnerabilidade, além do perfil de docentes, bem como as dificuldades no ensino que proporcionam uma compreensão aprofundada dos avanços e obstáculos no contexto educacional brasileiro.

O processo de adequação da matriz curricular do curso de Odontologia da UFMG teve que atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), publicadas em 2021 e a formação em extensão de 2018. Essas diretrizes exigiram mudanças significativas na formação odontológica, incluindo a alocação de pelo menos 10% da carga horária total do curso para atividades de extensão universitária e a destinação de 40% para práticas clínicas odontológicas. A matriz curricular vigente apresentava lacunas importantes, com práticas clínicas correspondendo a apenas 19,7% da carga horária total e conteúdos fundamentais sendo abordados apenas como disciplinas optativas.

Nesse sentido, a adequação foi conduzida de forma participativa e democrática, envolvendo docentes de todos departamentos e setores, discentes e técnicos-administrativos, com instauração de uma comissão pela Diretoria. As discussões foram organizadas em módulos, que serviram como base para revisar e propor mudanças.

Assim, após ampla discussão, a nova matriz curricular buscou incorporar práticas pedagógicas mais integradoras com o intuito de fortalecer a formação prática e alinhar-se às necessidades epidemiológicas da população brasileira. Entre as principais mudanças, destaca-se a criação de novas disciplinas, como Anatomia

Dental, Implantodontia e Planejamento Reabilitador Integral, Odontogeriatria e Atenção para Pacientes com Necessidades Especiais.

Além disso, houve aumento da carga horária para práticas clínicas e estágios no Sistema Único de Saúde (SUS), com a permanência ampliada dos estudantes em municípios parceiros. A integração entre teoria e prática também foi fortalecida, com a redução de horas teóricas e maior uso de metodologias participativas. Somado a isso, a matriz ajustada prioriza a prática clínica, agora atingindo o percentual de 40% exigido pelas DCN, além de integrar atividades de extensão ao longo de toda a formação. A carga horária total foi redistribuída para 4380 horas, contemplando 1425 horas de práticas clínicas obrigatórias e 342 horas em atividades optativas e de extensão com prática clínica.

O processo de adequação resultou em um currículo mais alinhado às demandas sociais e profissionais, com ênfase no cuidado integral, interprofissional e resolutivo da população. As mudanças foram propostas sem impactos significativos na infraestrutura ou nos recursos da instituição, demonstrando a viabilidade do projeto. A nova matriz busca formar profissionais mais preparados para atuar em um sistema de saúde público inclusivo e efetivo, valorizando a integração entre ciência, prática e responsabilidade social.

Com o nosso diagnóstico, foi considerado que o currículo do curso de Odontologia da UFMG já apresenta diversas potencialidades para a implementação do novo currículo, como o forte engajamento de docentes e discentes, e integração de teoria e prática nas disciplinas. A valorização da interdisciplinaridade e o foco na formação integral dos alunos também se destacam como aspectos positivos que fortalecem a formação profissional.

No entanto, o curso também enfrenta desafios internos, como a insatisfação de muitos docentes e estudantes com a carga horária da estrutura curricular vigente, com déficit na carga horária de práticas clínicas, que anteriormente estava aquém da porcentagem exigida pelas DCN e foi ajustada na nova adequação. Outro desafio é a limitada integração entre o ciclo básico e o ciclo profissional, pouca utilização de metodologias ativas que desenvolvem o protagonismo do alunado, além da falta de

experiências interprofissionais. A prática de tutoria acadêmica precisa ser fortalecida, pois traz diversos benefícios para os alunos, como o apoio emocional, o acolhimento, o desenvolvimento da autonomia, a melhora no desenvolvimento acadêmico, contribuindo com a diminuição da evasão.

Por outro lado, há diversas oportunidades externas que podem ser exploradas, como a possibilidade de fortalecer parcerias com o SUS, ampliando o impacto social da formação e alinhando-se às necessidades de saúde pública. A adequação às novas DCN permite maior inserção dos alunos em atividades de extensão e práticas clínicas, contribuindo para uma formação mais sólida com o mercado de trabalho. Além disso, o uso contínuo de feedback para adaptar as metodologias pedagógicas promove melhorias constantes no ensino. No entanto, o curso enfrenta riscos externos, como as dificuldades financeiras dos discentes para aquisição de materiais essenciais, a possível resistência à mudança por parte de alguns professores e a necessidade de adequação da infraestrutura para atender às novas demandas curriculares.

O equilíbrio entre esses fatores será crucial para garantir a formação de profissionais mais preparados e alinhados às necessidades da sociedade. Nesse viés, a matriz pedagógica do curso apresenta fragilidades que precisam ser enfrentadas para garantir uma formação mais alinhada às novas DCN. Sendo assim, a principal delas é o déficit de carga horária em práticas clínicas, comprometendo o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais, evidenciado nas falas dos discentes e docentes, o que compromete a formação técnica necessária para a futura atuação profissional e que já foi corrigido no novo currículo.

A escassez de tempo para a realização de práticas essenciais é um ponto também corroborado pelos estudos de Alwadei (2023), que indicam a necessidade de uma melhor integração entre os componentes teóricos e práticos do currículo. Somado a isso, a experiência da Faculdade de Odontologia da King Saud University College of Dentistry (KSU-COD), localizada em Riade, na Arábia Saudita, ilustra como a falta de uma filosofia pedagógica coletiva e a ausência de colaboração interdepartamental podem resultar em inconsistências curriculares, algo que também se observa na UFMG, comprometendo a qualidade do aprendizado (Alwadei *et*

al.,2023). A carga horária prática aumentará ao dobro no novo currículo em tramitação.

Um outro aspecto de destaque que emergiu da pesquisa foi a questão da motivação entre os discentes. Embora a maior parte dos alunos tenha demonstrado grande entusiasmo e motivação com o curso, uma parte significativa revelou desmotivação ou até mesmo indiferença. Esse descontentamento pode ser atribuído a uma série de fatores, sendo que um dos mais recorrentes é a dificuldade financeira enfrentada pelos estudantes para a aquisição de materiais necessários para as práticas acadêmicas, sem os quais se torna difícil dar sequência ao aprendizado prático.

A discrepância entre o que os professores afirmam sobre a aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e a percepção dos alunos, que muitas vezes dizem não as vivenciar, é um importante ponto a ser considerado. Fator este pode contribuir para a desmotivação, compreendido a partir da crítica de Freire (2013) à "educação bancária", um modelo de ensino no qual a transmissão de informações se dá de maneira passiva, sem promover o engajamento ativo dos estudantes.

Esse tipo de abordagem educacional, segundo Freire (2013), resulta em desmotivação e na falta de autonomia por parte dos alunos. Esse cenário, observado na FAO UFMG, reforça a importância de se adotar práticas pedagógicas que incentivem a participação ativa dos alunos, em que o estudante é o protagonista de seu aprendizado. Isso reflete uma transição em andamento, onde o papel do aluno como agente ativo em seu processo educacional ainda está sendo consolidado, especialmente com a implementação das metodologias ativas, que de acordo com Candau (2014) a adoção de metodologias ativas de ensino buscam integrar teoria e prática de maneira dinâmica, promovendo uma formação mais crítica e autônoma.

A adaptação às metodologias ativas de ensino é um desafio que precisa também ser abordado com mais seriedade. Muitos alunos ainda se sentem mais confortáveis com o modelo tradicional de ensino, onde o professor tem o papel central, o que dificulta a adoção de abordagens que incentivem a autonomia e o protagonismo dos alunos.

Estudos como os de Melo e Sant'Ana (2012) apontam que a transição para metodologias ativas exige um processo de preparação tanto dos docentes quanto dos discentes. A resistência observada entre os professores, com uma parte considerável relatando dificuldades em adotar essas práticas, pode ser atribuída à sobrecarga de trabalho, à falta de capacitação e à incerteza quanto às formas de avaliação mais apropriadas para esses novos métodos de ensino.

Para superar essas barreiras, é essencial investir na capacitação contínua dos docentes e no suporte institucional para garantir a implementação eficaz de abordagens que promovam um aprendizado mais participativo.

Além disso, a melhoria das metodologias pedagógicas, integração entre o ciclo básico e profissional e a ampliação das práticas interprofissionais são medidas essenciais para elevar a qualidade do ensino superior. A combinação dessas estratégias pode não apenas mitigar as dificuldades acadêmicas enfrentadas pelos estudantes, mas também contribuir para a formação de profissionais mais completos, capazes de atuar de forma integrada e colaborativa em ambientes de saúde, assim como foi proposto por Gunaldo (2021) em seu estudo.

A necessidade de aprimorar a formação interprofissional foi identificada como uma questão importante, mas ainda pouco explorada, já que as novas DCN trazem que o cirurgião-dentista precisa atuar em equipe interprofissional (BRASIL, 2021). Embora muitos alunos relatem experiências em práticas interdisciplinares, a interação com equipes interprofissionais é limitada. Essa falta de interação é preocupante, pois, no atual cenário da saúde pública, o trabalho colaborativo é cada vez mais valorizado, sendo essencial que os futuros profissionais da saúde sejam capazes de atuar de maneira integrada com outras áreas. Nesse aspecto, o estudo de Gunaldo (2021) reforça a relevância da adoção de currículos interprofissionais longitudinais, que não só promovem uma compreensão mais profunda das funções e responsabilidades dentro das equipes de saúde, mas também resultam no desenvolvimento de habilidades colaborativas mais sólidas entre os alunos.

A inclusão de mais experiências interprofissionais no currículo da Faculdade de Odontologia da UFMG poderia, portanto, preparar os estudantes de forma mais

eficaz para os desafios do ambiente de trabalho em saúde pública, preparando-os para a prática colaborativa e integral no cuidado ao paciente.

A pesquisa também destacou desafios significativos em relação às práticas avaliativas. A falta de uniformidade nos métodos de avaliação e a concentração de métodos somativos pode não avaliar adequadamente os alunos, comprometendo a equidade no processo de ensino-aprendizagem. É necessário, portanto, que se estabeleçam diretrizes claras e uniformes para a avaliação, garantindo que as práticas avaliativas sejam eficazes e adequadas às novas demandas educacionais. Silveira e Garcia (2015) enfatizam a importância de um currículo que se adapte às novas exigências da saúde pública e da educação, e a implementação de avaliações bem estruturadas é um passo fundamental para promover um aprendizado mais coeso e alinhado com as necessidades contemporâneas.

Além dos aspectos pedagógicos, a infraestrutura da Faculdade de Odontologia também foi um ponto de insatisfação relevante, com a maioria dos docentes relatando que os recursos disponíveis são insuficientes para atender às demandas das práticas clínicas, haja vista que os recursos disponíveis não são suficientes para a execução adequada das aulas. Essa limitação impacta diretamente a qualidade do ensino e a capacidade de implementar currículos inovadores que exigem laboratórios bem equipados e espaços adequados para atividades práticas, tendo em vista que a falta de infraestrutura adequada afeta diretamente a qualidade das atividades práticas, prejudicando o desenvolvimento das habilidades clínicas dos estudantes.

A pesquisa de Alwadei (2023) sobre reformas curriculares na KSU-COD ilustra como um sistema centralizado de monitoramento e melhorias contínuas pode ser eficaz para superar esses desafios, assegurando que as reformas curriculares sejam acompanhadas de um suporte adequado de infraestrutura e tecnologia.

Foi evidenciado nos resultados que docentes com menor tempo de atuação tem maior dificuldade no ensino. Portanto, há uma necessidade de acolhimento, além de investimentos em capacitação docente, principalmente dos que ingressaram recentemente na UFMG. Alinhado a isso, há necessidade de investimento em

melhoria da infraestrutura e ajustes curriculares que integrem ciclo básico e profissional, práticas interprofissionais e metodologias ativas de ensino.

Esses esforços são cruciais para alinhar a formação dos futuros profissionais de odontologia às exigências do mercado de trabalho e às necessidades da saúde pública, proporcionando uma educação que seja ao mesmo tempo prática, colaborativa e alinhada às melhores práticas pedagógicas contemporâneas.

No diagnóstico evidenciou-se que os estudantes mais vulneráveis são os que mais enfrentam dificuldades no ensino e financeira. O perfil do alunado mudou após a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) que foi uma medida instituída como uma política de inclusão e reparação histórica, visando ampliar o acesso de grupos tradicionalmente sub-representações às instituições de ensino superior.

No entanto, conforme aponta Rodrigues (2022), a eficácia dessa lei está intimamente ligada a ações que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência dos estudantes, especialmente aqueles que são cotistas, com ênfase nas pessoas pretas. Esses alunos enfrentam vulnerabilidades socioeconômicas e o impacto do racismo estrutural no ambiente acadêmico, o que agrava ainda mais as dificuldades de sua inclusão plena e sua trajetória acadêmica. Nesse contexto, a pesquisa do PDEG destaca essa problemática ao evidenciar um cenário em que mais da metade dos estudantes depende do auxílio financeiro de suas famílias, com muitos ainda enfrentando dificuldades para adquirir materiais essenciais para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Além disso, um número reduzido de alunos recebe algum tipo de assistência estudantil, o que evidencia uma lacuna significativa no suporte institucional necessário para superar os desafios da permanência. Embora o ingresso sem cotas ainda seja predominante (mais da metade dos estudantes), a modalidade de cota para alunos oriundos de escolas públicas se destaca como um elemento importante, reafirmando o papel das ações afirmativas como um mecanismo de inclusão social e educacional, mas ainda bem aquém a entrada de estudantes negros, que ainda são minorias.

Além dessa problemática, ao analisar os dados sobre a quantidade de alunos cotistas, percebe-se que a maioria dos estudantes do curso de Odontologia da UFMG não ingressa por meio de cotas. Esse fato corrobora os relatórios de análise estatística da UFMG, que apontam uma taxa de evasão mais elevada entre os alunos cotistas no curso, evidenciando desafios específicos que impactam a permanência desses estudantes (UFMG, 2019).

Nesse aspecto, tanto as dificuldades financeiras quanto às barreiras simbólicas, como o racismo e o preconceito, ainda comprometem a continuidade dos estudos, principalmente para os alunos mais vulneráveis. Nesse aspecto, Rodrigues (2022) enfatiza a necessidade urgente de fortalecer as ações de acolhimento e de suporte pedagógico que transcendem a dimensão material, abordando também a inclusão simbólica e a valorização da diversidade.

Na Odontologia UFMG, os desafios relacionados ao apoio financeiro também se apresentam como questões centrais para a melhoria da experiência acadêmica. Desta forma, apesar de as políticas de cotas terem promovido um acesso ampliado ao ensino superior, sua real eficácia depende de uma combinação de estratégias que englobam o suporte financeiro, a assistência estudantil e o combate às discriminações estruturais.

Essas políticas precisam ser aprimoradas para enfrentar tanto os desafios materiais quanto simbólicos da permanência, promovendo uma inclusão verdadeiramente efetiva e sustentável no ambiente educacional.

O curso de Odontologia da UFMG, em parceria com o Diretório Acadêmico, criou em 2024 o banco de instrumentais como política de permanência dos estudantes de Odontologia, após bastante luta e insistência do Colegiado de Graduação e estudantes para que a UFMG resolvesse institucionalmente está problemática. Espera-se promover equidade educacional com esta ação.

Em relação às dificuldades encontradas no ensino, tanto estudantes quanto docentes trouxeram problemas relacionados ao impacto da pandemia de COVID-19.

Neste período, as atividades odontológicas foram suspensas por dois semestres na FAO-UFMG, e a retomada gradual afetou significativamente o andamento do curso.

Esse período resultou na retenção de três turmas, levando à duplicação de ofertas de disciplinas e à extensão dos semestres. Esse cenário impactou diretamente o ritmo de aprendizado e a organização curricular, refletindo nas respostas dos questionários e evidenciando os desafios enfrentados pela Faculdade de Odontologia da UFMG para garantir a continuidade da formação de qualidade.

A percepção dos alunos sobre a falta de determinados conteúdos no currículo deve ser contextualizada. A última adequação curricular ocorreu em 2013, com base nas diretrizes estabelecidas em 2002. Desde então, especialmente até a publicação das novas DCN em 2021, houve inúmeras mudanças no cenário educacional e profissional da Odontologia. Por essa razão, a recente reformulação do currículo integrou diversos conteúdos que os alunos mencionaram como ausentes, contemplando disciplinas como implantodontia, Odontogeriatria e ortodontia para adultos.

O diagnóstico trouxe informações valiosas quanto à percepção dos estudantes sobre o currículo, à preparação para o mercado de trabalho e à qualidade da formação oferecida. Por exemplo, os alunos dos últimos períodos responderam sobre suas expectativas em relação ao mercado de trabalho e apontaram conteúdos que consideram faltantes no currículo atual.

Embora tenham demonstrado certa insegurança quanto à inserção profissional, os relatos de preceptores nos campos de estágio, durante o período do internato, reforçam a qualidade da formação oferecida pela Odontologia UFMG. Os alunos da UFMG demonstram um nível de formação muito superior ao de graduandos de outras instituições, destacando-se tanto em habilidades técnicas quanto em preparo teórico. Essas percepções reforçam o mérito da formação oferecida pela instituição, que, mesmo diante de desafios, prepara profissionais altamente qualificados.

É importante apontar os pontos fortes do diagnóstico, já que a amostra que obtivemos foi maior do que a necessária e é representativa da população estudada.

Dessa forma, pode-se considerar que os resultados refletem, em grande parte, as perspectivas dos discentes e dos docentes da Faculdade de Odontologia da UFMG.

Os dados do diagnóstico foram importantes, porém é importante ressaltar também as suas limitações. Primeiramente, trata-se de uma pesquisa de natureza transversal, o que significa que os dados foram coletados em um único momento, impossibilitando a análise de mudanças ao longo do tempo e a avaliação de possíveis impactos das intervenções implementadas. Além disso, este tipo de estudo pode apresentar um viés de esquecimento, uma vez que os participantes podem não ter se lembrado de todos os detalhes relevantes de suas experiências acadêmicas, o que pode ter influenciado as respostas fornecidas. Outro viés identificado é o de resposta, onde os alunos podem ter fornecido respostas com base no que acreditam ser a resposta mais adequada ou esperada, e não necessariamente com base em suas experiências reais.

Essas limitações devem ser consideradas ao interpretar os resultados do estudo, que, apesar de reveladores, precisam ser complementados por pesquisas longitudinais e com diferentes metodologias para uma análise mais aprofundada e precisa da realidade educacional enfrentada na Faculdade de Odontologia da UFMG.

6. CONCLUSÃO

Este estudo transversal teve como objetivo realizar um diagnóstico sob a perspectiva de discentes e docentes, avaliando as potencialidades e fragilidades do currículo vigente (2013) na Faculdade de Odontologia da UFMG. A pesquisa buscou compreender as percepções e dificuldades em relação aos processos de ensino-aprendizagem e avaliativos, visando um planejamento mais eficaz para a implementação do novo currículo.

A análise revelou avanços significativos, como a adoção de metodologias ativas de ensino, que favorecem o protagonismo dos alunos e a integração entre teoria e prática, além da valorização da interdisciplinaridade e da motivação dos discentes. Contudo, desafios como a insuficiente integração entre teoria e prática, o uso limitado de metodologias ativas e a infraestrutura inadequada ainda persistem, exigindo atenção para que o currículo esteja alinhado com as DCN de 2021.

Investimentos estratégicos no desenvolvimento do corpo docente, maior colaboração interdisciplinar e a ampliação do acesso a recursos didáticos modernos são essenciais para promover as melhorias necessárias.

O compromisso contínuo de todos os envolvidos será crucial para fortalecer a excelência acadêmica da UFMG, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e centrado no aluno, capaz de formar profissionais capacitados para atender às demandas da evolução da profissão odontológica e do serviço de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALWADEI, A. M. Evaluation of the Curriculum Reform at King Saud University College of Dentistry. **Journal of Dental Education**, vol. 87, n. 12, p. 1773-1775, dezembro de 2023. Riyadh. Disponível em: <https://www.dovepress.com/article/download/81914>. Acesso em: 5 de novembro de 2024.

BLANDO, A. **Dificuldades acadêmicas que interferem na aprendizagem de estudantes universitários de engenharias e de ciências exatas: Um estudo fundamentado na Epistemologia Genética.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132151>. Acesso em: 5 de novembro de 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833-27841, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 30 agosto de 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 de junho de 2021.BROCKVELD, Lucimeire de Sales Magalhães; VENÂNCIO, Sonia Isoyama.

Avanços e desafios na formação do cirurgião-dentista para sua inserção nas práticas de promoção da saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/XPzH3jYZ7QPf8kM9SxF6pqR/?lang=pt>. Acesso em: 5 de novembro de 2024.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 24ª Edição, Petrópolis: Vozes, 2014.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 1997. Disponível em: https://archive.org/details/ateiadavida. Acesso em: 5 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª Edição, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2005.

GUNALDO, T. P. et al. Assessing dental student perceptions after engaging in a longitudinal interprofessional education curriculum: a preliminary study. ***European Journal of Dental Education***, v. 25, n. 3, p. 614-620, 2021.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; BAUMGARTEN, Alexandre; BITENCOURT, Fernando Valentim; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Mudanças curriculares na educação superior em Odontologia: inovações, resistências e avanços conquistados. **Revista da ABENO**, Londrina, v. 16, n. 4, p. 2-18, 2016.

MELO, B. C.; SANT'ANA, G. A prática da metodologia ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. ***Comunicado em Ciências da Saúde***, Distrito Federal, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012.

MITRE, Sergio Machado; et al. **Metodologias ativas na educação: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem.** CIET:EnPED, São Carlos, 2008. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556. Acesso em: 5 nov. 2024.

MIOT, Hélio Amante. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **Journal of vascular brasileiro**, Porto Alegre, v. 10, n. 4, p. 275-278, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2001**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 5 nov. 2024.

RODRIGUES, Márcio Toledo. A importância da política de cotas e os desafios da permanência do aluno cotista na visão de jovens estudantes do IFFluminense Campus Itaperuna. ***Vértices***, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 24, n. 3, p. 697-724, set./dez. 2022.

SILVA, L. P. da; ALMEIDA, F. M. de; OLIVEIRA, M. D. de. As metodologias ativas e o ensino da Odontologia: uma análise crítica. ***Revista de Odontologia da UNESP***, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 201-207, 2016.

SILVEIRA, J. L. G. C.; GARCIA, V. L. Mudança curricular em odontologia: significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. ***Interface - Comunicação, Saúde, Educação***, Botucatu, v. 19, n. 52, p. 145-158, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Prograd. **Relatório de avaliação do desempenho acadêmico e da evasão por modalidade de vaga.** 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/prograd/wp-content/uploads/2022/01/RelAcoesAfirmativas.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução CEPE UFMG nº 10, de 10 de outubro de 2019. **Estabelece diretrizes curriculares para a**

integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG e revoga a Resolução CEPE nº 12/2015. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2021/12/RESOLUCAO-CEPE-10.2019-1.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

ANEXOS

ANEXO A- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação dos fatores relacionados ao ensino no curso de odontologia ¿ UFMG

Pesquisador: Najara Barbosa da Rocha
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 75883623.5.0000.5149
Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.739.422

Apresentação do Projeto:
Estudo com delineamento quanti-qualitativo, exploratório, que se propõe explorar fatores que interferem no ensino odontológico, a partir de análise documental e dados retrospectivos, da aplicação de questionários e da realização de grupos focais com estudantes e docentes da Faculdade de Odontologia da UFMG.
Serão incluídos todos os docentes e discentes da Faculdade de Odontologia da UFMG que aceitarem a participar da pesquisa. Serão excluídos aqueles que não tiverem vínculo com a Faculdade de Odontologia da UFMG e discentes que forem menores de 18 anos.
Será realizada uma análise documental de dados e relatórios disponibilizados pela Pro Reitoria de Graduação da UFMG, a fim de analisar disciplinas com maior retenção, evasão, trancamentos e desligamentos. Serão aplicados questionários individuais com docentes e discentes no ano de 2024. Será realizado um estudo piloto com população semelhante à do estudo principal para calibração dos pesquisadores e ajustes do roteiro para a coleta de dados. Os questionários serão enviados por meio do Google Forms com questões demográficas e relacionadas ao ensino odontológico. Após a análise dos questionários, serão realizados grupos focais com estudantes e docentes para o aprofundamento dos temas estudados em ambientes virtuais (Plataforma Teams), conduzidos por pesquisadores calibrados. As entrevistas serão gravadas e as questões transcritas, que reproduzirá as perspectivas dos participantes. Os dados qualitativos serão analisados pela Análise Temática de Braun e Clarke (2006).

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

ANEXO B- QUESTIONÁRIO DISCENTE

1. Qual período no curso (Considere o menor período que você estiver matriculado em disciplina)
( )1° ( )2° ( )3° ( )4° ( )5° ( )6° ( )7° ( )8° ( )9° ( )10°

2. Idade (anos): _____

3. Cor da pele:
( ) Branca
( ) Parda
( ) Preta
( ) Amarela
( ) Indígena

4. Sexo:
( ) Masculino
( ) Feminino
( ) Não quero informar

5. Qual sua PRINCIPAL fonte de recursos financeiros atualmente (considere a fonte com maior recurso):
( ) Auxílio de familiares
( ) Estágio remunerado
( ) Bolsa acadêmica - Iniciação científica, monitoria, ensino, projeto de extensão ou outra bolsa vinculada a projetos
( ) Assistência estudantil
( ) Emprego fixo
( ) Sou autônomo(a)
( ) Sou empresário(a)
( ) Sem fonte de recurso

6. Você ingressou na UFMG por meio da política de cotas, qual foi a modalidade?
( ) Não entrei por meio de política de cotas
( ) Escolaridade pública
( ) Escolaridade pública e pessoa com deficiência
( ) Escolaridade pública e renda inferior a 1,5 salário mínimo
( ) Escolaridade pública, renda inferior a 1,5 salário mínimo e pessoa com deficiência
( ) Escolaridade pública e autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena
( ) Escolaridade pública e autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena e pessoa com deficiência
( ) Escolaridade pública e autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena e renda inferior a 1,5 salário mínimo
( ) Escolaridade pública e autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena e renda inferior a 1,5 salário mínimo e pessoa com deficiência

7. Você é assistido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) / Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP)?
( ) Não sou assistido pela PRAE/FUMP
( ) Sim, sou nível I
( ) Sim, sou nível II
( ) Sim sou nível III
( ) Sim sou nível IV-A (apenas desconto no bandejão)
( ) Sim sou nível IV-B (apenas desconto no bandejão)
( ) Estou em processo de nivelamento
( ) Estou / tive problemas com processo de nivelamento

8. Você é uma pessoa com alguma deficiência e/ou necessidade específica?
( ) Sim
( ) Não

9. Se você respondeu sim na pergunta anterior especifique abaixo qual ou quais deficiências ou necessidade específica.
_____
_____
_____

10. A falta de acessibilidade (por conta de alguma deficiência e/ou necessidade específica) afetou seu desempenho acadêmico?
( ) Não tenho deficiência e/ou necessidade específica
( ) Sim
( ) Não

11. Se respondeu sim na questão anterior, qual foi a falta de acessibilidade?
_____
_____
_____
_____

12. Qual a sua situação atual em relação à internet (selecione quantas opções desejar)
( ) Possuo Wi-Fi próprio em casa/ compartilhado
( ) Utilizo 3G/4G/5G
( ) Acesso na faculdade (Wifi UFMG)
( ) Não tenho acesso à internet

13. Você teve dificuldade com ensino de graduação na FAO-UFMG em 2023?
( ) Sim
( ) Não

14. Em caso positivo, quais dificuldades?
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

15. Você tem dificuldades financeiras para garantir a compra de materiais (instrumentais, EPI, entre outros) necessários no curso de Odontologia?
( ) Sim
( ) Não

16. Quão motivado você se sente na graduação em Odontologia?
( ) Muito motivado
( ) Motivado
( ) Indiferente
( ) Desmotivado
( ) Muito desmotivado

As questões abaixo o aluno deve considerar o ensino de graduação na FAO UFMG e responder em relação a escala "discorda totalmente" a "concorda totalmente"	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
17. Me sinto(a) estimulado a participar de atividades didáticas					
18. Minhas competências e habilidades são desenvolvidas no curso					
19. Considero suficiente o tempo destinado as atividades teóricas na maioria das disciplinas					
20. Considero suficiente o tempo destinado as atividades práticas na maioria das disciplinas					
21. O ensino me incentiva a buscar meu próprio aprendizado					
22. A didática adotada pelos docentes é satisfatória					
23. Os recursos didáticos disponíveis na maioria das disciplinas foram suficientes para participação nas aulas de forma satisfatória					
24. Me sinto satisfeito(a) com a estrutura física da faculdade					
25. Acho que existe um vínculo entre a teoria e a prática, na maioria das disciplinas que frequenta/frequentou					
26. Observo se os professores estão motivados em suas aulas na maioria das disciplinas					
27. Considero que a aula expositiva é a melhor opção de metodologia					
28. Considero que a articulação entre os conteúdos é um cuidado observado na organização dos conteúdos na maioria das disciplinas					
29. Me sinto satisfeito(a) com a oferta de disciplinas/grade curricular do curso					
30. Considero que as avaliações são condizentes com o conteúdo ministrado na maioria das disciplinas que frequenta/frequentou					
31. Considero que as aulas no curso motivam a interação, o diálogo e as trocas entre os discentes na maioria das disciplinas					
32. Considero que as aulas na maioria das disciplinas favorecem o diálogo e a aproximação entre o(s) docente(s) e discente(s)					
33. Considero que estou preparado(a) para realizar o atendimento interprofissional e integral do meu paciente					

34.Na sua opinião, a faculdade oferece oportunidades ao alunado (selecione quantas opções desejar):

( ) Exercer a interdisciplinaridade
( ) Dominar conhecimentos e habilidades da área específica
( ) Dominar conhecimentos e habilidades gerais e básicas de outras áreas
( ) Relacionar conhecimentos e habilidades diferentes áreas
( ) Extrapolar conhecimentos e habilidades para diferentes situações dentro de seu campo de atuação profissional
( ) Trabalhar em equipes interprofissionais
( ) Nenhuma oportunidade das alternativas anteriores

35. Nas práticas avaliativas atuais do curso, das quais já participei/participo, foram/são empregadas as seguintes estratégias (selecione quantas opções desejar):
( ) OSCE - (*Objective structured clinical examination* – Exame clínico objetivo estruturado)
( ) Avaliação pré-clínico (laboratorial)
( ) Avaliação antes do atendimento clínico para o passo a passo da prática
( ) Feedback após a prática clínica
( ) Diários reflexivos e portfólios
( ) Feedback de pacientes e outros membros da equipe
( ) Avaliações escritas objetivas / prova / teste cognitivo
( ) Avaliações orais
( ) Testes observacionais/observação
( ) Discussão de casos clínicos
( ) Autoavaliação
( ) Avaliação por pares
( ) Avaliação diagnóstica
( ) Outras

36. Você já trancou (parcial) alguma disciplina obrigatória do curso?
( ) Sim
( ) Não

37. Se sim para a questão anterior, por quê?
_____
_____
_____
_____

38. Você já trancou todas as disciplinas em algum semestre?
( ) Sim
( ) Não

39. Se sim para a questão anterior, por quê?
_____
_____
_____
_____

40. De uma maneira geral como você avalia a oferta de disciplinas optativas no curso de Odontologia:
( ) Muito bom
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim
( ) Muito ruim

41. Como você percebe a interação do ciclo básico com ciclo profissional no curso de Odontologia da FAO-UFMG:
( ) Muito boa
( ) Boa
( ) Regular
( ) Ruim
( ) Muito ruim

42. Qual conceito você atribui ao curso?
( ) Ótimo
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim
( ) Péssimo

43. Dentre as opções abaixo, marcar qual melhor dia para uma reunião com Colegiado e NDE (selecione quantas opções desejar):
( ) Segunda-feira manhã
( ) Segunda-feira tarde
( ) Terça-feira manhã
( ) Terça-feira tarde
( ) Quarta-feira manhã
( ) Quarta-feira tarde
( ) Quinta-feira manhã
( ) Quinta-feira tarde
( ) Sexta-feira manhã
( ) Sexta-feira tarde
( ) Não tenho interesse

44. Observações e sugestões:
_____
_____
_____

Questões 45 e 46 somente para os alunos do 8°/ 9° e 10°períodos:
45. Você considera que a FAO-UFMG prepara o aluno para quais áreas do mercado de trabalho? (selecione quantas opções desejar)
( ) Clínico no âmbito particular
( ) Clínico no âmbito do SUS
( ) Gestor
( ) Pesquisador
( ) Docência
( ) Perito
( ) Não prepara o aluno para nenhuma das opções anteriores

46. Quão preparado você se considera para o mercado de trabalho atual?
( ) Totalmente
( ) Muito
( ) Nem muito nem pouco
( ) Pouco
( ) Muito pouco
( ) Não sei

47. Você acha que falta algum aprendizado/conteúdo no curso de graduação da FAO/UFMG?
( ) Sim
( ) Não

48. Se acha que falta conteúdo, qual?
_____
_____
_____
_____

ANEXO C- QUESTIONÁRIO DOCENTE

Questionário docente

Ao responder o questionário considere o ano de 2023 e apenas o ensino da graduação. Desconsidere pós-graduação e outros setores.

1. Qual o departamento?
   ( ) CPC
   ( ) ODR
   ( ) OSP
   ( ) SCA
   ( ) ICB MOF
   ( ) ICB FIB
   ( ) ICB BIQ
   ( ) ICB PAG
   ( ) ICB BIG
   ( )ICB MIC

2. Idade (anos): _____

3. Sexo
   ( ) Masculino
   ( ) Feminino
   ( ) Outros
   ( ) Não quero informar

4. Cor da pele autodeclarada
   ( ) Branca
   ( ) Preta
   ( ) Parda
   ( ) Amarela
   ( ) Indígena

5. Há quanto tempo você é docente da FAO?
   ( ) 5 anos ou menos
   ( ) 06 a 09 anos
   ( ) 10 a 14 anos
   ( ) 15 a 19 anos
   ( ) 20 ou mais

6. Foi ou é coordenador de disciplina optativa e/ou obrigatória?
   ( )Sim
   ( )Não

7. Você teve dificuldade com ensino de graduação na FAO-UFMG em 2023?
   ( )Sim
   ( )Não

8. Em caso positivo, qual (is) dificuldade (s)?
   _____
   _____
   _____
   _____

	As questões abaixo o docente deve considerar **as disciplinas que atua no ensino de graduação da FAO UFMG** e assinalar o X na resposta da escala entre "discordo totalmente" a "concordo totalmente"	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
9.	9. Considero que o estudante é protagonista do seu aprendizado					
10	10.Preocupo-me em desenvolver as competências do estudante, de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2021					
11	11.Considero que os recursos didáticos que eu utilizo atendem aos objetivos do ensino e da(s) disciplina(s)					
12	12.Considero que minha prática docente contribui para a geração do conhecimento de forma crítica, análise e resolução de problemas					
13	13.Aproximo teoria e prática nas disciplinas que atuo					
14	14.Sinto-me motivado (a) com o planejamento de minhas atividades didáticas					
15	15.Considero que a aula expositiva seja sempre a melhor estratégia de ensino					
16	16.Procuro promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas ou na disciplina que atuo					
17	17.Tenho flexibilidade para rever a proposta metodológica da disciplina considerando a opinião dos alunos					
18	18.Considero que, nas aulas que ministro, os discentes se sentem motivados a interação e aprendizagem entre pares					
19	19.Sou facilitador do aprendizado e da interação entre o conteúdo e o estudante					
20	20.A carga horária é suficiente para ministrar o conteúdo necessário					
21	21.A disciplina que atuo atende os objetivos propostos					
22	22.Considero que os recursos materiais disponíveis são suficientes para a execução das aulas de forma satisfatória					
23	23.Considero que a estrutura física da faculdade é suficiente para o desenvolvimento das disciplinas que atuo					
24	24.Considero que o processo de avaliação de aprendizagem alcança mensurar o aprendizado do estudante					

25. Na sua opinião, o curso de Odontologia na FAO oferece oportunidades ao alunado (selecione quantas opções desejar):

( ) Dominar conhecimentos e habilidades da área específica (Odontologia)
( ) Dominar conhecimentos e habilidades gerais e básicas de outras áreas da saúde
( ) Relacionar conhecimentos e habilidades diferentes áreas da saúde
( ) Exercer a interação e aprendizado entre diferentes áreas do conhecimento na Odontologia
( ) Exercer a interação e aprendizado entre diferentes áreas do conhecimento entre outras profissões
( ) Exercer a interação e aprendizado entre diferentes áreas profissionais

26. Que tipo de avaliação você utiliza nas aulas das disciplinas que ministra? (selecione a opção que mais utiliza em suas disciplinas)

( ) Somativa (objetiva verificar o aprendizado de cada estudante, através de exames finais, concedendo-lhe uma nota a cada etapa)

( ) Formativa ou processual (diferente da avaliação somativa, é aplicada durante o semestre letivo, e não ao final dele, pois sua intenção é melhorar a eficácia do processo ensino-aprendizagem. Ou seja, tem o objetivo de informar o aluno sobre seu desempenho e dar condições para o próprio professor avaliar seu trabalho como educador)

27. Nas disciplinas em que atua são utilizadas as seguintes estratégias de avaliação: (selecione quantas opções desejar)

( ) OSCE - (*Objective structured clinical examination* – Exame clínico objetivo estruturado)
( ) Avaliação pré-clínico (laboratorial)
( ) Avaliação antes do atendimento clínico para o passo a passo da prática
( ) Feedback após a prática clínica
( ) Feedback ao aluno em outras atividades didáticas
( ) Diários reflexivos e portfólios
( ) Feedback de pacientes e outros membros da equipe
( ) Avaliações escritas objetivas / prova / teste cognitivo
( ) Avaliações orais
( ) Testes observacionais/observação
( ) Discussão de casos clínicos
( ) Autoavaliação
( ) Avaliação por pares
( ) Avaliação diagnóstica ( ) Outras

28. Você considera que a **Faculdade de Odontologia** oferece oportunidades para o desenvolvimento docente?

( )Não
( )Sim
( )Não sei

29. Se respondeu "sim" na questão anterior, dê exemplos ou se respondeu "não" na questão anterior, justifique sua resposta.

_____
_____

30. Como você percebe a interação do ciclo básico com o ciclo profissional no curso de Odontologia?

( )Muito boa
( )Boa
( )Regular
( )Ruim
( )Muito ruim

31. Você emprega Metodologias Ativas de ensino em suas atividades didáticas?

( )Sim
( )Não
( )Não sei

32. Se não emprega, quais os motivos?

_____
_____

33. Se sim, quais metodologias?

_____
_____

34. Sinto-me satisfeito(a) com a atual estrutura curricular do curso de Odontologia
( )Sim
( )Não

35. Se não, quais os motivos?
_____
_____

36. Qual conceito você atribui ao curso na FAO-UFMG considerando sua experiência?
( )Ótimo
( )Bom
( )Regular
( )Ruim
( )Péssimo

37. Para você qual melhor dia e turno para realização de atividades de desenvolvimento docente na FAO (selecione quantas opções desejar):
( ) segunda manhã
( ) segunda tarde
( ) terça manhã
( ) terça tarde
( ) quarta manhã
( ) quarta tarde
( ) quinta manhã
( ) quinta tarde
( ) sexta manhã
( ) sexta tarde
( ) não tenho interesse

38. Observações/Sugestões
_____
_____
_____
_____
_____
_____

RESUMO

A Faculdade de Odontologia da UFMG, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), propôs adequações no currículo de graduação. Com apoio do Programa de Desenvolvimento de Ensino da Graduação, foi realizado diagnóstico autoaplicado por 88 docentes e 510 discentes para avaliar o currículo vigente e percepções sobre o ensino. Trata-se de estudo transversal, com análise quantitativa (estatística descritiva e frequência) e qualitativa (análise de conteúdo). Os resultados revelaram avanços, como adoção de metodologias ativas e valorização da interdisciplinaridade. Contudo, persistem desafios, como integração entre teoria e prática e infraestrutura inadequada, exigindo atenção na implementação do novo currículo.

Palavras-chave: educação em odontologia; avaliação educacional; docentes de odontologia; estudante universitário; ensino.

ISBN: 978-85-93368-93-6
Faculdade de Odontologia da UFMG
Comissão Editorial
Avenida Antônio Carlos, 6627, Pampulha
Belo Horizonte - MG – CEP 31270-901

FAO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA